RACIOCÍNIO BÁSICO

A Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA) tem como função gerir o Sistema Único de Saúde (SUS) no território, assegurando um atendimento completo à saúde da população, por meio de medidas de prevenção, promoção, assistência e reabilitação.

Com o orçamento atual previsto de R$ 9,34 bilhões em saúde – mediante a Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2025 (Lei Estadual nº 22.267 de 13 de dezembro de 2024), demonstra-se o compromisso governamental em investir nessa área.

A comunicação institucional tem por objetivo não somente "prestar contas" à população, mas também o compromisso de orientar e informar sobre ações e direitos que proporcionem uma saúde de qualidade. Esse papel é crucial e representa um grande desafio, pois a comunicação em saúde, tradicionalmente, é vista como uma atividade que se manifesta como formadora de cidadania em três dimensões: qualificação da demanda por saúde a partir da exigibilidade dos direitos por parte dos cidadãos; qualificação da oferta de serviços de qualidade aos cidadãos; e educação em saúde.

Dentro do tema proposto de "Ações de monitoramento do estado para endemias", destaca-se, por exemplo, as dificuldades de enfrentamento em relação à dengue, arbovirose transmitida pelo mosquito Aedes aegypti. As tradicionais ações de enfrentamento ganham diversos investimentos todos anos no controle dos vetores por meio de ações no ambiente e, mais recentemente, com ações de vacinação, mas, ainda assim, os números continuam elevados em vários estados, incluindo o Paraná.

Segundo o Painel de Monitoramento de Arboviroses do Ministério da Saúde, em 2024, o Paraná ficou em terceiro lugar no ranking de estados com a maior incidência de dengue. Autoridades da área atribuem os números às alterações climáticas ao longo dos anos, mas também, principalmente, à presença do mosquito Aedes aegypti e seus criadouros no ambiente intradomiciliar, ou seja, dentro do domicílio das pessoas.

Dentro desse cenário, pode-se estabelecer que as intervenções mais efetivas estão no campo da comunicação direta com o cidadão e exigem a utilização de estratégias assertivas de mobilização social, como, por exemplo, incentivar e conscientizar a população sobre a importância de cada um fazer a sua parte em prol do benefício de todos.

Ainda dentro desse escopo, pode-se analisar a coqueluche – doença infecciosa causada pela bactéria Bordetella pertussis, que afeta o sistema respiratório –, que ganhou destaque recente devido ao aumento exponencial de casos no Paraná. Segundo o Painel Epidemiológico do Ministério da Saúde (com dados até janeiro de 2025), com 2.588 casos, o Paraná foi o estado com maior número de confirmações em 2024, além de representar quase 40% do total

de casos em todo o país. Por ser uma doença prevenível por meio de vacinação e cuidados de higiene e contato, mais uma vez torna-se essencial a conscientização, o reforço e o alerta à população por meio de informações claras e direcionadas.

O campo da comunicação exige, além da produção de conteúdo, uma batalha constante com a disseminação da verdade real e irrestrita, especialmente dentro de uma área em que as fake news estão tão presentes.

Nesse sentido, a assessoria de comunicação institucional tem a função de divulgar amplamente iniciativas direcionadas à saúde da população por meio de estratégias que visem compartilhar políticas públicas, informações sobre eventos e chamamentos, campanhas e outras iniciativas da SESA.

É nessa estrutura e contexto que as ações e o planejamento da Secretaria de Comunicação (Secom), como ordenadora das demais pastas, mostram-se fundamentais. Alguns dos trabalhos mais significativos realizados na área da saúde, no que diz respeito à dengue e à coqueluche, são as campanhas de mídia da dengue e as forças-tarefas de vacinação, que foram realizadas até mesmo em escolas do estado.

Podemos exemplificar esse trabalho citando a atual campanha "Paraná contra a dengue", que reforça a importância de os cidadãos fazerem a sua parte, eliminando os focos de reprodução do mosquito. No site da doença (www.dengue.pr.gov.br), vinculado ao site geral da SESA, pode-se verificar notas orientativas, boletins epidemiológicos com os dados mais relevantes sobre a doença e dicas sobre como manter os ambientes limpos e livres do Aedes aegypti.

Ainda, a mobilização realizada nas escolas, como uma ação estratégica do Governo do Estado para aumentar as taxas de cobertura vacinal no Paraná, incluindo a coqueluche, também é um destaque dentro da comunicação institucional. Segundo o material divulgado pela Agência Estadual de Notícias (AEN), o trabalho conjunto entre as Secretarias de Saúde, Educação e Comunicação resultou em cerca de 300 mil vacinas aplicadas e 495.076 avaliações de carteirinhas de vacinação.

De todas as áreas de cobertura da imprensa, o noticiário relacionado à saúde ocupa grande parte do tempo devido à relevância dos assuntos para a população em geral. Os dois temas citados, por exemplo, foram divulgados pela AEN e pela SESA e replicados em dezenas de portais e veículos de comunicação do estado. Mesmo após toda a repercussão, os índices de ambas as doenças não pararam de subir.

Diante do quadro atual das endemias no Paraná e considerando as ações realizadas, a abrangência do conteúdo divulgado e a "baixa" adesão da população, mostra-se necessário

identificar, propor e implantar meios ainda não utilizados para atingir o maior número de pessoas.

O cenário de grande adesão aos temas da saúde por parte da mídia é propício para a divulgação de uma narrativa elaborada e escolhida com base no interesse próprio da SESA, fundamentada no objetivo da pasta em conscientizar a população sobre as mais diversas formas de prevenção.

A divulgação eficaz de dados e estatísticas é parte fundamental de uma estratégia consistente para a área, pois permite que a sociedade se informe sobre problemas que exigem maior atenção.

PLANO DE AÇÃO

a) estratégia de relacionamento com a mídia

De acordo com o Atlas da Notícia, iniciativa nacional que mapeia veículos produtores de notícias especialmente de jornalismo local –, no território brasileiro, ligado ao Projor (Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo, entidade civil sem fins lucrativos não governamental, não corporativa, pluralista e apartidária, fundada em 14 de abril de 2002), a região Sul tem 27% dos veículos jornalísticos brasileiros, apesar de concentrar apenas 14% da população do Brasil.

Em um levantamento publicado em 2019 no portal Observatório da Imprensa, o Atlas da Notícia identificou uma quantidade geral estável de veículos de imprensa no sul do Brasil. De modo geral, o Rio Grande do Sul é o estado sulista com maior quantidade de veículos jornalísticos em termos absolutos, com 1.203, seguido de perto pelo Paraná, com 1.133, e por Santa Catarina, com 827.

Dessa análise, existem 750 veículos jornalísticos que publicam em mídias digitais na região Sul do Brasil. O número de veículos impressos também aumentou, embora em uma proporção menor: passou de 1.088 para 1.191. A origem do aumento está no estado do Paraná, onde foram identificados mais veículos no interior do estado, dentro dos critérios do Atlas.

A prevalência de veículos impressos é superior no Rio Grande do Sul (450) e em Santa Catarina (404). Já em termos digitais, o Paraná lidera (382), com quase o dobro de iniciativas do Rio Grande do Sul, que é o segundo colocado (197), o que demonstra uma transição do papel para plataformas digitais mais rápidas no Paraná. Essa diferença é compensada nas estações de rádio, em que o Rio Grande do Sul apresenta número superior (486), seguido pelo Paraná (369) e Santa Catarina (224). No Rio Grande do Sul, a proporção é de quase uma emissora por município. No entanto, o Paraná possui mais estações de televisão (84), enquanto Santa Catarina, na outra ponta, registra menos da metade (36) das emissoras dos outros dois estados.

Em uma análise mais atualizada, publicada em agosto de 2023, o Atlas da Notícia identificou uma diminuição de 8% na quantidade de desertos de notícia (aqueles municípios que não têm nenhum veículo jornalístico sediado no território) nos municípios da região Sul do Brasil.

A iniciativa destaca o Paraná em um dado: é o segundo estado com mais cidades na lista dos 30 municípios com maior número de veículos, sendo elas Curitiba, Foz do Iguaçu e Londrina. Curitiba, inclusive, é a segunda cidade do Brasil com maior número de veículos:

259, atrás de São Paulo. As outras cidades que representam a região Sul são Porto Alegre (5º lugar) e Florianópolis (12º lugar).

Estudos semelhantes apontam para esse mesmo cenário, mostrando a quantidade significativa de veículos, o que demonstra a necessidade de estabelecer um diálogo efetivo e esclarecedor com os profissionais que atuam nesses locais.

A mídia depende dos agentes de saúde pública para produzir informações precisas e no tempo certo. Agentes de saúde pública dependem da mídia para transmitir suas mensagens antes, durante e depois de uma emergência. Eles também usam a mídia como um sistema de vigilância. Por essas razões, cada lado depende do outro para ter êxito. Nesse sentido, a mídia deve ser vista como um meio crucial de repasse de informações e como um componente da vigilância de surtos ou epidemias.

A Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA), por meio da assessoria de imprensa institucional, necessita deste espaço ocupado pelos veículos de imprensa, principalmente no sentido de sensibilizar, mobilizar e conscientizar a população sobre os mais diversos temas pertinentes à saúde pública.

Nos últimos anos, o Paraná tem enfrentado um aumento significativo nos casos de diversas doenças endêmicas, com destaque para a dengue e, mais recentemente, para a coqueluche. Esse cenário tem gerado um grande desafio para a saúde pública do estado, exigindo esforços contínuos de monitoramento, controle e prevenção. O papel da SESA é essencial no enfrentamento dessas doenças, por meio da implementação de estratégias de vigilância em saúde, campanhas de vacinação e ações de sensibilização da população.

As endemias provocam: prejuízo ao bem-estar social da população; danos à saúde e, em muitos casos, risco de vida; ônus aos cofres públicos; sobrecarga no atendimento médico e hospitalar da rede de saúde, em detrimento da qualidade desses serviços; e o decorrente descontentamento dos profissionais de saúde e da população em geral, que se reflete junto à imprensa e às autoridades constituídas.

A capacidade de resposta rápida é crucial durante um surto ou epidemia. Esse tipo de situação pode ser gerador de fortes sentimentos de ansiedade, raiva, frustração, medo e insegurança. Uma comunicação eficaz com a mídia se traduz em preparar mensagens claras e concisas, dirigidas às preocupações e às perguntas dos interessados. Essas mensagens podem ser desenvolvidas por meio de sessões de brainstorming com uma equipe de desenvolvimento das mensagens, tipicamente constituída por um especialista no assunto, um especialista em comunicação e com o entendimento e aval do gestor, para que haja uma convergência nas informações. Lembrando que a execução da prestação de serviços deve ocorrer concomitante

ao atendimento de outras demandas da assessoria da pasta, se tornando indispensável a organização das informações e o retorno imediato.

De acordo com o National Research Council, "Improving Risk Comunication" (1989), a comunicação em situações de crise e surtos epidêmicos é um processo interativo de troca de informação e opinião entre pessoas, grupos e instituições; geralmente inclui múltiplas mensagens sobre a natureza do risco ou expressa preocupações, opiniões ou reações acerca das mensagens sobre o risco ou dos arranjos legais e institucionais para a gestão do risco.

Para que a mensagem tenha visibilidade diante do atual quadro das endemias no Paraná, a licitante propõe a utilização dos meios de comunicação social do estado de forma sistemática, integral e científica, atuando como apoio a todas as campanhas e programas desenvolvidos pela Secretaria de Comunicação do Paraná (Secom) em conjunto com a SESA. Coletivas de imprensa, audiências públicas, reuniões informativas, sessões de disponibilidade à mídia, serviços de anúncios públicos são algumas ações que podem ser utilizadas. Além da comunicação, é importante fornecer informações claras e atualizadas sobre o surto de endemias, incluindo sintomas, formas de transmissão, medidas de prevenção e locais de atendimento. As informações devem ser com base em evidências científicas e divulgadas de forma transparente para evitar a propagação de fake news.

Pretende-se com esta proposta a utilização da Comunicação Social de forma sensata, ampla e profissional, não amadora ou tímida. O objetivo maior de todo esse esforço proposto é estabelecer condições para que se consiga auxiliar no controle, de forma decisiva, das endemias no Paraná.

Decisiva porque atingiria a parte que quase sempre tem se mostrado passiva, que são as populações-alvo e uma parcela de autoridades, principalmente de outras áreas de atividades. Permanente porque, não sendo uma ação isolada, mas muito participativa, deixaria a informação e os conhecimentos marcados em cada indivíduo atingido pelas mensagens, proporcionando resultados a curto, médio e longo prazo.

Quanto às mensagens em qualquer tipo de peça, estas devem ser curtas, simples, diretas e claras, de acordo com os objetivos, que devem ser também simples, como as medidas a serem tomadas pela comunidade. Não se deve propor à população atitudes ou iniciativas de difícil compreensão ou de difícil execução. Quando a comunidade participa, as famílias começam a intervir no controle das doenças, avaliando seu comportamento.

Semanalmente, são publicados boletins informativos pela SESA com os dados epidemiológicos atualizados e o cenário dessas endemias no estado. Para a dengue, a publicação é realizada no site www.dengue.pr.gov.br/Pagina/Boletins-da-Dengue, no

informativo de Arboviroses Urbanas e, no caso da coqueluche, o informativo é feito dentro do site principal da SESA (www.saude.pr.gov.br/Pagina/Coqueluche). As publicações contêm informações como número de casos, óbitos, internações e dados de vacinação. Embora as informações estejam dispostas de maneira acessível, a compreensão dos dados e a análise correta por parte dos jornalistas poderão influenciar diretamente na divulgação de uma notícia mais elaborada e de maior alcance para a população.

Para garantir que este objetivo seja cumprido, a licitante sugere uma videoconferência quinzenal com os jornalistas, por região (Norte, Sul, Leste, Oeste do estado), juntamente com os assessores de imprensa e um técnico da área para explicar como, onde e qual a melhor maneira de encontrar e interpretar os dados epidemiológicos. Uma atualização e um cuidado mais aproximado com os temas poderão facilitar a chegada da mensagem até a população.

O enfrentamento às endemias preconiza a conscientização e, nesse quesito, a colaboração de outras áreas do governo é imprescindível, não se restringindo somente à Saúde. Pode-se citar o grande engajamento entre instituições governamentais que ocorreu na pandemia, quando o objetivo de todos era controlar a doença. A exemplo estão as áreas da Educação, Ambiente e Assistência Social, podendo haver parcerias na conscientização e divulgação de informações.

É notável o grande volume de conteúdo nos sites oficiais do Governo do Estado (Agência Estadual de Notícias, SESA e o próprio site da dengue), com subtemas importantes. Porém, verifica-se que os assuntos são repetitivos, sem novidades ou abordagens diferenciadas. A ideia, neste caso, é ampliar as opções de materiais produzidos, na tentativa de atrair o interesse dos veículos de comunicação e fortalecer os canais oficiais da pasta.

- Vitrine de informações

Uma publicação da AEN, em maio de 2023, mostrava uma iniciativa sobre o mapeamento e a integração de informações para o desenvolvimento de uma nova ferramenta de georreferenciamento da dengue e chikungunya no estado. O programa, segundo o texto, é pioneiro no país. O objetivo do sistema era construir um conjunto de indicadores necessários para a tomada de decisões no que se refere a essas arboviroses.

Apresentar à imprensa (in loco) o funcionamento desse sistema traria clareza e discernimento sobre o assunto para que esses profissionais pudessem repassar o conteúdo para a população de uma maneira adequada, que gere resultados, diferente de abordagens superficiais.

"Prevenir é o melhor tratamento: elimine focos de dengue", "Juntos podemos prevenir a dengue: cada um fazendo a sua parte", "A eliminação da dengue exige esforços de toda a sociedade, incluindo governo federal, estadual e municipal.", "Novas tecnologias serão usadas

no reforço das ações de prevenção", "Dengue não é só uma questão de saúde pública, mas também de saneamento básico e moradia digna". Essas foram algumas das mensagens-chave encontradas em uma breve pesquisa realizada pela licitante em sites de secretarias municipais, estaduais e federais. Investir em campanhas impactantes e regionalizadas para atrair a atenção não somente da imprensa, mas também da principal afetada pelos impactos das endemias – a população – torna-se uma poderosa ferramenta no enfrentamento das doenças em geral.
Uma narrativa que pode ser abordada é a de que a dengue, as hepatites e a coqueluche não são somente uma questão de saúde, mas também de adquirir hábitos saudáveis, que incluem desde a vacinação até a limpeza do ambiente em que se vive, os quais são essenciais para prevenir as doenças.

No caso específico da dengue, abordar a realidade de onde estão os focos e o desafio do combate à doença nas periferias poderá trazer mais veracidade ao cenário e mais apoio de outras entidades envolvidas neste problema. Além disso, o agendamento de visitas do secretário estadual de Saúde e de técnicos em locais onde há maior concentração do mosquito Aedes aegypti e casos da doença, mostrando o que pode e o que não pode ser feito, seria esclarecedor e traria um tom de oficialidade às recomendações, assim como o poder de engajamento com a atual situação.

No caso da coqueluche, quando analisados os meios oficiais do Governo do Estado, foram encontradas apenas produções textuais nos sites oficiais (AEN e SESA) já mencionados, bem como suas réplicas nos demais veículos de imprensa, sem muita diferenciação nos conteúdos. Porém, apesar dos destaques negativos, não só na mídia estadual como nacional, que mostraram o Paraná como o estado com o maior número de casos, não foram encontrados outros tipos de informativos, campanhas ou ações específicas sobre o tema. Por exemplo, é de conhecimento público que essa doença pode ser evitada com vacinas. Dito isto, nota-se que ampliar a forma e os meios de divulgação das informações pode ser mais chamativo e atrativo aos meios de comunicação e, consequentemente, para o público-alvo.

Em relação à hepatite A, o assunto foi bastante disseminado na capital, pois, de acordo com material publicado nos sites oficiais, no segundo semestre de 2024, Curitiba foi a localidade com o maior número de casos (surto). Este cenário é um exemplo de como as informações e ações regionalizadas podem ser mais eficazes do que campanhas e iniciativas junto à mídia para todo o território estadual. Dar ênfase a este assunto, informando que os casos estão concentrados, em sua maioria, em uma só localidade, traria mais segurança à população fora deste perímetro e mais cuidado e atenção por parte daquelas pessoas que

residem nas localidades específicas onde o vírus circula. Uma campanha regional (apenas para Curitiba e Região Metropolitana) chamando esses moradores: "Você que mora na capital e RMC se proteja vacinando contra a hepatite A", poderia ser uma boa alternativa para que a informação concentrada chegasse até o público-alvo e a doença pudesse ser controlada mais rapidamente.

NARRATIVAS IMPORTANTES DO TRABALHO EM CONJUNTO

A partir do entendimento dos boletins epidemiológicos divulgados semanalmente, torna-se essencial a clareza por parte dos profissionais de mídia de que somente o poder público estadual, isoladamente, não é suficiente. A contenção dessas doenças envolve a atuação e a parceria de todos.

Uma das ações pode envolver a cobertura da imprensa em ações da SESA no combate às endemias, como, por exemplo, acompanhar agentes de saúde nas visitas aos domicílios, quando esses profissionais instruem a população sobre cuidados e medidas de prevenção contra a dengue, mostrar a vacinação de grávidas por receio em contrair a coqueluche, pautando a mídia para a produção de "especiais sobre as endemias" com um olhar ainda não abordado.

Criar uma grande ação em nível estadual que envolva a imprensa em geral, pautando e orientando esses profissionais, certamente trará um efeito positivo, com o intuito de a Comunicação Governamental sinalizar a intenção de um trabalho conjunto em prol de um objetivo maior: o bem-estar das pessoas.

b) ações a serem desenvolvidas pela contratada junto à mídia

As ações de comunicação estratégica implicam a utilização dos recursos em várias frentes, desde briefings regulares e disponibilização de informações atualizadas, produção e disparo de conteúdo geral e regionalizado, conteúdo para rádio web, planejamento de pautas/entrevistas de acordo com diferentes momentos de uma eventual crise, até os anúncios em mídias tradicionais e digitais, por meio da Secom, reforçando as mensagens-chave de prevenção e tratamento. Campanhas educativas, com uso de vídeos, infográficos e depoimentos de especialistas nas redes sociais, são excelentes fontes oficiais de informações nas quais os profissionais podem confiar.

As fake news, habituais e muitas vezes incontroláveis, requerem uma atenção especial por parte dos jornalistas, enquanto formadores de opinião. Muitas assessorias de imprensa desempenham um trabalho árduo em desmentir informações divulgadas, mesmo que, até que

sejam esclarecidas, levem um tempo considerável. O esclarecimento prévio de quaisquer temas que estejam sendo divulgados e que não sejam verdadeiros auxilia na diminuição do ruído na comunicação que se pretende realizar e, consequentemente, garante que o objetivo de informar e prevenir seja cumprido.

Imprensa no combate às endemias – a recomendação é estabelecer um dia específico, bimestralmente, a ser acordado com as emissoras de rádio, TV, impresso e digital, para que todos veiculem as informações relacionadas às endemias, com foco informativo e educacional. Para envolver a imprensa, seriam criados press kits exclusivos, a serem entregues especificamente para esta ação, com base no mailing atualizado da SESA. A escolha da data para a iniciativa, a cada dois meses, refletiria no tempo necessário para organizar adequadamente o compilado de informações, balanços e dados, assim como a distribuição de material e o planejamento do dia por parte da imprensa.

No caso específico da dengue, uma ação para chamar a atenção da população, por intermédio da mídia, seria a votação pública para a escolha do melhor mote da campanha, com três alternativas pré-escolhidas pela comunicação da SESA e da Secom (assim como já foi realizado pelo Governo Estadual na criação de mascotes). A votação ajudaria no engajamento da população com relação ao tema e promoveria uma maior divulgação sobre o assunto.

Já para a coqueluche, a veiculação de uma campanha audiovisual mostrando os sintomas da doença, os prejuízos à saúde e como se proteger ajudaria no sentido da conscientização. Personagens como crianças ou depoimentos de gestantes trariam um tom mais sensível e chegariam ao público-alvo mais facilmente. No caso da hepatite A, as redes sociais, com a publicação de informativos/posts direcionados para os locais onde ocorre o surto, seriam uma maneira de a informação atingir o público-alvo. A vacinação e a importância da higienização seriam as prioridades das postagens.

Bora se vacinar? – a importância da vacinação, educação e conscientização torna-se imprescindível no campo da vacinação, e por isso toda ação em prol desse objetivo deve ser considerada, já que colabora para melhorar os índices de doenças e, consequentemente, promover uma saúde mais completa. Sugere-se marcar um dia específico no semestre para um chamamento público de uma força-tarefa de vacinação em massa, assim como já foi realizado anteriormente, mas com o foco principal em direcionar o briefing e release da ação diretamente às rádios comunitárias, presidentes de bairros, rádios AM e influenciadores digitais, solicitando engajamento e colaboração para a causa e o evento. Dessa forma, pretende-se chegar mais longe com a informação.

c) materiais a serem produzidos

Saúde com Ciência – para tanto, como citado acima, sugere-se a criação de um ícone específico no site da SESA (BOX) com o tema Saúde com Ciência, onde seriam publicadas quinzenalmente, ou, dependendo do volume das notícias falsas, semanalmente, de forma sucinta, as informações falsas que porventura estejam sendo divulgadas, principalmente na internet, sem qualquer respaldo científico. Esse box trará informações de cunho público, de acesso a todos e servirá também de fonte de informações para a mídia paranaense, caso haja alguma dúvida acerca de temas atuais, garantindo mais agilidade na confirmação das informações para uma posterior publicação nos meios de comunicação.

Momento Saúde – rádio e TV, mesmo em uma era digital, são veículos de massa de grande alcance e tradicionais no Paraná. Utilizar-se desse espaço para criar um nicho de notícias da saúde trará mais dinamismo e informação à pasta, atualizando os itens e assuntos mais relevantes e que demandam mais preocupação. A ideia é prever uma série de ações conjuntas entre a equipe da TV Paraná Turismo, Rádio Educativa FM e jornalistas da SESA e Secom.

As emissoras passariam a transmitir o Momento Saúde, um boletim com as principais notícias da Saúde do Paraná, em específico, das endemias. O informativo traria novidades da Secretaria, entrevistas rápidas e curtas, além de dicas de especialistas.

Boletim Endêmico – as informações sobre as endemias no Paraná estão descentralizadas, encontrando-se em documentos específicos de suas respectivas áreas, como arboviroses, coqueluche, meningite, gripe, hepatites etc. Para uma ideia mais clara das endemias no estado e um acesso mais dinâmico e transparente da situação no território, sugerimos a criação de um documento simplificado com as informações pertinentes e mais solicitadas dessas doenças. Dentre elas, estão o número de casos, região mais afetada, óbitos, faixa etária, além de outras informações que os técnicos e profissionais de saúde achem essenciais para o conhecimento e, consequentemente, a prevenção.

Produção de conteúdo com teor emocional – as redes sociais são um meio eficaz e rápido de disseminação de informações. Utilizar-se delas, a fim de reforçar a importância da união da comunidade pelo combate às endemias, poderá auxiliar nessa causa. Para tanto, faz-se necessário que essa mensagem chegue até a população por meio de depoimentos, tanto de profissionais de saúde quanto de personagens, exemplos de casos reais, acompanhamento dos agentes de endemias, o dia a dia de uma sala de vacinação, entre outros exemplos que possam aproximar os internautas do que realmente ocorre nesses casos.

Propõe-se ainda, nesse mesmo formato, um conteúdo específico sobre a dengue com o tema: "Sabe como eliminar a dengue utilizando apenas 10 minutos por semana?"

Nesse sentido, será realizado um trabalho importante de conscientização, com a produção de material informativo de um minuto por vídeo, contendo dicas simples de técnicos da SESA, profissionais da própria assessoria e demais servidores, mostrando como os focos do mosquito podem ser eliminados e quais cuidados devem ser tomados para evitar a dengue, de forma descontraída e de fácil entendimento, da mesma maneira que no caso da coqueluche, mostrando como a vacina age para enfrentar e evitar essa doença.

Vídeo-depoimento educativo ou institucional – material produzido no formato de vídeo de curta duração, cujo objetivo é transmitir mensagens de conscientização, alerta, recomendação, agradecimento ou relatos de caráter educativo ou institucional. Geralmente, esse tipo de ação envolve elaboração de roteiro, produção, filmagem ou produção de animação, além da edição.

Newsletter ou e-mail interno – produto de comunicação direta com os servidores e colaboradores da saúde no estado, com o encaminhamento de informações que demandem ampla divulgação. Essas informações podem ser enviadas para todos os servidores e colaboradores ou para grupos específicos, separados por localidade, cargo ou área.

Releases – elaboração e distribuição diária de materiais para a mídia em geral e regionalizada, com o objetivo de atualizar os meios de comunicação sobre iniciativas, projetos e atualizações relacionadas não somente à SESA como instituição governamental, mas também à Saúde Pública.

Entrevistas coletivas – realização de entrevistas coletivas com maior frequência em casos nos quais uma declaração, opinião ou anúncio da secretaria seja relevante para a população em geral, ou de interesse para um número significativo de veículos de imprensa ou para a mídia em geral.

Suporte para conteúdo de opinião – artigos opinativos têm boa aceitação nos veículos de comunicação, por isso seu conteúdo oferece uma análise sobre um assunto de interesse do público, na qual técnicos e/ou pesquisadores podem contribuir para o aprofundamento de um tema relacionado à saúde. Este tipo de material pode gerar um retorno institucional diferente do padrão.

Dossiê de alinhamento – reunião de material sobre determinado tema, com o objetivo de informar o assessorado ou jornalista. Inclui informações com clipping, documentos, análises, relatórios, dados estruturados ou brutos. Em geral, serve de subsídio para a produção de uma reportagem, artigo, palestra ou apenas para o destinatário ficar bem-informado.

Relatórios – a elaboração de relatórios dará suporte de avaliação e demonstração de resultados. Eles poderão incluir descrição de ações, resultados, análise do ambiente, problemas enfrentados e, mesmo que relativamente simples, ajudarão na percepção de temas relevantes, fortalecendo o papel da assessoria.

Guia de Crise – a criação de um guia de crise poderá abordar dados e diretrizes para possíveis situações de emergência nas mídias relacionadas à SESA e suas divisões. O material, essencial em momentos críticos, será destinado aos administradores do órgão e suas direções, sendo coordenado com a Secom.

Notas à imprensa – elaboração de notas à imprensa para divulgar informações relevantes, como anúncios, esclarecimentos ou atualizações importantes.

Imersão digital e workshop para jornalistas – criação de oficinas para desenvolvimento de conteúdo para líderes comunitários e influenciadores digitais a atuarem como multiplicadores de informações, além de jornalistas.

Materiais para software e televisores – veiculação de notícias, por vídeo, produzidas pela Secom e SESA, para veiculação interna e/ou em locais permitidos, a fim de alcançar um maior número de partes interessadas.

Briefing – produção de briefings com informações absorvidas das áreas internas da SESA, bem como busca de estudos e referências a serem utilizadas em apresentações institucionais dos gestores da pasta.

Matéria especial – nos casos de notícias que demandem um trabalho mais complexo de apuração e maior detalhamento das informações, poderá ser produzida uma matéria especial, incluindo material visual, para ser publicada nos sites oficiais, de maneira didática e mais efetiva.

Atendimento e esclarecimentos – as respostas às demandas recebidas e a distribuição de pautas ou releases poderão ser transmitidas pelo endereço de e-mail institucional da comunicação da SESA ou pelo WhatsApp (número próprio). Os números e o e-mail estão disponíveis no site da SESA, no menu Comunicação – Núcleo de Comunicação Social.

OPORTUNIDADE DE MÍDIA POSITIVA

1) Iniciativas preventivas e ações regionalizadas

"Salus et vita civium suprema lex esto" – expressão que se traduz em salvar vidas e proteger a saúde dos cidadãos, lei suprema; deve ser o ponto focal de qualquer conteúdo ou material a ser desenvolvido e produzido pela pasta. As tarefas de sensibilização da população para as atividades de prevenção e de organização da rede de saúde, para que as pessoas tenham acesso fácil, saibam onde e quando procurar e o que fazer no caso de adoecimento, são abordagens que refletem a verdadeira missão do governo. Esses conceitos trazem humanização aos assuntos abordados, ainda que não sejam os ideais em números.

Conforme citado no Raciocínio Básico, dentro do tema proposto de "Ações de monitoramento do Estado para endemias", destacam-se as campanhas de mídia sobre a dengue e as forças-tarefas de vacinação, seja ela realizada em locais destinados à imunização (salas de vacina) ou em locais públicos de grande concentração de pessoas, como nas escolas. Hepatite A, coqueluche e dengue são doenças nas quais as vacinas são recomendadas para a proteção. De grande abrangência e voltadas à conscientização, as iniciativas alcançaram o seu propósito: o cidadão. A continuação de ações semelhantes permite atuar em uma ação preventiva e de defesa às endemias, logo, redução de casos confirmados e óbitos no Paraná. As mensagens não devem exigir da população atitudes ou iniciativas de difícil compreensão ou de difícil execução, assim como o envolvimento de todos.

A Lei nº 12.235/2010, com o objetivo de mobilizar iniciativas do Poder Público e a participação da população – na semana que contiver o penúltimo sábado do mês de novembro – para a realização de ações destinadas ao combate ao Aedes aegypti (Dia D), é um campo fértil para a disseminação de campanhas educativas e de comunicação social, assim como as campanhas de vacinação, que envolvem um trabalho articulado e amplo para efetivamente atingir os objetivos. Essas iniciativas abrem espaço para se falar sobre o assunto, detalhar o cenário no estado e ainda mostrar o trabalho realizado no estado, além das dificuldades encontradas no quesito efetividade.

2) Inovações e o sistema de georreferenciamento

Os alertas epidemiológicos sobre o aumento dos casos de dengue na Região das Américas, emitidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) por meio da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), reforçaram a necessidade de buscar novas tecnologias, projetos e inovações na área. Nesse sentido, a iniciativa sobre o mapeamento e a integração de informações para o desenvolvimento de uma nova ferramenta de georreferenciamento da dengue no estado é uma fonte de dados a ser explorada, trazendo um panorama regionalizado

e geográfico. Estabelecer uma conexão entre a localidade onde existe mais concentração de casos e o trabalho dos profissionais e técnicos realizados na região é um contexto propício a uma narrativa para mostrar a eficiência das políticas públicas na área. Os dados extraídos dos sistemas de monitoramento das arboviroses do Paraná podem ser explorados em releases, entrevistas e resultando em uma maior conscientização naquela localidade. Depoimentos positivos das pessoas, líderes comunitários e representantes de organizações de apoio e relevantes nessa causa, apontando melhorias, também poderão ser uma eficaz ferramenta de identificação. Essas ações devem ser exploradas para a imprensa em geral ou para a mídia regional. A visitação dos profissionais de imprensa a locais onde são realizados estudos científicos sobre as arboviroses, projetos inovadores, ações de campo e práticas sustentáveis de eliminação do mosquito é uma excelente oportunidade para divulgar e conscientizar a sociedade sobre a importância das pesquisas e das medidas de prevenção. Esses eventos oferecem uma visão mais detalhada e realista sobre o trabalho que está sendo desenvolvido para combater doenças transmitidas por mosquitos. Essas visitas ajudam a criar um maior engajamento da população, que passa a compreender a importância das ações de controle e prevenção das arboviroses, e também servem para reforçar a necessidade de políticas públicas eficazes e investimentos em ciência e inovação. Um enfoque interessante e que poderia ser melhor explorado é a questão da continuidade do fenômeno El Niño, que pode intensificar condições climáticas favoráveis à proliferação do mosquito Aedes aegypti, transmissor da doença. Utilizar-se desses dados gera uma grande oportunidade de mídia, como, por exemplo, divulgar estatísticas que mostram a redução de casos em que o trabalho vem sendo direcionado, com ações integradas da Secretaria de Estado da Saúde.

3) Capacitações e diversidade de informações:

O Comitê Intersetorial de Controle da Dengue é uma estratégia eficaz e uma importante fonte de informações, possibilitando a disseminação de dados, atendendo às exigências deste edital. As informações e decisões geradas pelo Comitê facilitam o fornecimento rápido de dados à imprensa, ampliando a presença na mídia por meio de declarações, entrevistas e outras informações que oferecem maior visibilidade sob diversas perspectivas. Com a disponibilidade de porta-vozes, a interação com a imprensa torna-se mais eficiente, resultando em ótimos resultados. Assim, é possível fortalecer e consolidar a imagem da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná e do Comitê, tornando-os uma referência-chave para futuras pautas nos meios de comunicação, tanto de conteúdo geral quanto específico da área da Saúde. Essa abordagem também contribui para estreitar os laços com a imprensa, ao mesmo tempo em que garante a disseminação de informações precisas e completas.

IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS À IMAGEM

Dentro do tema proposto no Exercício Criativo e explanado no Plano de Ação, o licitante identificou três riscos à imagem que podem ocorrer durante a execução do trabalho de assessoria de imprensa mediante o cenário de endemias no Paraná:

1) Das fake news à desinformação:

Os relatórios da Academia Brasileira de Ciências (ABC) sobre fake news, lançados em 2020, e da Organização das Nações Unidas (ONU), que incluiu o comitê da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), lançados em 2021, tratam da desinformação científica e da proliferação de notícias falsas, especialmente nas plataformas digitais, e seu impacto na sociedade, principalmente em tempos de pandemia, epidemia, endemia, surto e afins no contexto das redes sociais. Nesse sentido, diante do cenário da força que as notícias falsas e a desinformação têm demonstrado referente aos protocolos médicos, de atendimento e sobre a própria doença, além da legitimidade e eficácia das vacinas, faz-se necessária a atuação rápida da licitante na apuração e checagem dos fatos, além de produzir notas informativas desmentindo as falsas notícias com depoimentos e números oficiais para anular o conteúdo negativo. Manter a imagem e a credibilidade dos órgãos governamentais e informar corretamente a população fará parte do papel do porta-voz, previamente abastecido com informações do briefing e direcionado para atender à imprensa. O espaço no site (BOX) também será atualizado, conforme citado no Plano de Ação.

2) Aumento no número de casos de dengue, hepatite A e coqueluche:

Apesar de todos os esforços, estratégias e planejamento, a execução das ações está sujeita a fatos que podem até ser previstos, mas sem uma data específica para ocorrer. O aumento do número de casos pode ocorrer devido ao elevado grau de contaminação, efeitos climáticos e o próprio curso e sazonalidade da doença. A sobrecarga do sistema de saúde paranaense com o aumento da demanda por atendimento nos ambulatórios, postos de saúde e prontos-socorros, a falta de insumos e de vacinas são acontecimentos que geram questionamentos imediatos por parte da imprensa que cobra, inclusive, soluções e respostas imediatas para os problemas apresentados. A antecipação das informações para esses casos, com transparência e detalhamento sobre os cenários que poderão ocorrer, é necessária e determinante para todo e qualquer tipo de esclarecimento, evitando, desta forma, a polêmica sem fundamento e o desgaste de imagem. Caso o assunto esteja sendo publicado, porém de forma leviana e sem fundamento, vale questionar repórteres e editores sobre a publicação do assunto com argumentos sólidos e comprovativos para que o tema cumpra o seu propósito. O esclarecimento, seja por meio de notas, boletins, press releases e, dependendo da gravidade,

com coletivas de imprensa para fornecer a maior quantidade de informações possíveis, todas checadas e embasadas cientificamente pelos profissionais de saúde e técnicos e por especialistas no menor espaço de tempo, mas sempre com o objetivo de garantir a segurança e a saúde dos paranaenses. Para atenuar qualquer ação negativa, a licitante fará o monitoramento constante das notícias publicadas por meio de clipping e, de acordo com cada caso, enviará prontamente notas de esclarecimento.

3) Sobrecarga dos serviços de saúde:

Lidar com a falta de leitos, insumos e equipes suficientes para atender às demandas da saúde e no atendimento aos pacientes, requer um esforço extra, já que a mídia destaca essas falhas. A sobrecarga nos serviços de saúde pode gerar longas filas, falta de atendimento adequado e demora na assistência, o que será amplamente noticiado de forma negativa, afetando a imagem da SESA e, consequentemente, do governo estadual. A população pode começar a associar a Secretaria à ineficiência e incapacidade de lidar com situações de emergência. A exemplo estão alguns relatos de pessoas residentes em Cascavel, na região Oeste. De acordo com a publicação de março de 2024 do portal G1, uma mulher com suspeita de dengue precisou ser medicada no carro por falta de leito. Nesses casos, o apoio à mídia local e manter uma relação construtiva com os veículos de comunicação para garantir que as informações corretas sejam divulgadas auxiliará para que a Secretaria tenha espaço para se posicionar de forma clara durante crises como a mencionada. Nesse contexto, é fundamental desenvolver um Plano de Comunicação que inclua estratégias de monitoramento da mídia (jornais, sites e redes sociais), com o objetivo de prever e minimizar potenciais crises, além de fornecer diretrizes de comunicação para lidar com essas situações. Um plano de atuação com novos fluxos e mudanças por parte dos gestores é essencial que caminhe concomitantemente com o Plano de Ação. Porta-vozes capacitados da região, que entendem o local, poderão auxiliar na compreensão dos argumentos, ajudando a evitar ou, em muitos casos, minimizar os impactos negativos na imagem da SESA em situações desfavoráveis.

ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM

Data: 1º/8/2024

Conteúdo analisado: 65 matérias veiculadas, distribuídas em 21 portais, 22 impressos, 11 rádios e 11 TVs.

Análise de conteúdo: as matérias que abordam questões de vacinação trazem as ações da SESA para aumentar a cobertura vacinal de crianças e adolescentes por meio da imunização nas escolas e da adesão à multivacinação para atualização da carteirinha vacinal da população em geral. O conteúdo sobre coqueluche faz um alerta sobre o aumento do número de casos e reforça os cuidados de prevenção, trazendo novamente a importância da vacinação, considerando que essa doença é prevenível com a imunização. Os materiais sobre dengue abordam o fechamento do período epidemiológico da doença no estado e citam a biofábrica do Método Wolbachia em Foz do Iguaçu. Já os conteúdos sobre cuidados com a saúde do homem e HIV alertam para ações que podem prevenir essas doenças. Os conteúdos que falam sobre transplantes de órgãos e doação de leite materno são balanços que demonstram aumento nos números. As matérias sobre problemas no Hospital Metropolitano de Sarandi abordam uma crise devido à falta de pagamentos de funcionários e materiais.

Pontos positivos: as matérias sobre prevenção de doenças, dados epidemiológicos e chamamentos para vacinação demonstram o cuidado da SESA em alertar a população para ações eficazes e cientificamente comprovadas que auxiliam nos cuidados e na promoção da saúde e do bem-estar das pessoas. Essa conscientização impacta diretamente na redução da incidência e da gravidade de doenças, além de possibilitar diagnósticos precoces e tratamentos mais efetivos. Além disso, materiais que destacam o aumento do número de transplantes de órgãos e os resultados da doação de leite materno, com foco no Agosto Dourado, mês de incentivo à doação, reforçam o trabalho desempenhado pelo Governo do Estado, por meio da SESA, com o objetivo de salvar e melhorar a vida das pessoas.

Pontos negativos: somente as matérias que falam sobre o Hospital Metropolitano de Sarandi foram negativas. A abordagem desse conteúdo, envolvendo uma crise dentro do hospital, reflete uma falha na gestão e alocação de recursos e pode indicar falta de planejamento e monitoramento da instituição por parte do governo municipal e estadual.

Ações de comunicação: quando uma falha é exposta na mídia, é necessário dar transparência às ações que estão sendo tomadas para resolver o problema. No caso do Hospital Metropolitano de Sarandi, a SESA poderia ter realizado uma coletiva de imprensa ou fornecido um relatório com uma nota que explicasse quais medidas estão sendo tomadas para resolver a situação, como, por exemplo, o apoio aos funcionários que ficaram sem salário e aos pacientes que possam ter sido afetados pela falta de atendimento. É fundamental que, em casos como esse, a SESA reafirme o compromisso com a qualidade e a disponibilidade do atendimento de saúde, informando quais outros serviços estão disponíveis naquela região, para que a população entenda que, embora haja uma crise em um hospital, o governo está possibilitando a continuidade dos serviços de saúde. Essa abordagem e foco no gerenciamento da crise possibilita a restauração da confiança da população no serviço prestado.

Data: 2/8/2024

Conteúdo analisado: 174 matérias veiculadas, distribuídas em 112 portais, 31 impressos, 14 rádios e 17 TVs.

Análise de conteúdo: as matérias que abordam a vacinação focam no início da campanha de vacinação nas escolas. Já, quando se fala em coqueluche, reforça-se a importância da vacinação como principal medida de prevenção da doença. Os dados sobre dengue são apresentados no boletim da SESA e replicados pelos veículos de imprensa. Os conteúdos sobre Agosto Azul e Agosto Dourado (com foco na semana mundial de aleitamento) reforçam os cuidados com a saúde do homem, com ênfase nas doenças crônicas e tabagismo, e na importância do aleitamento materno, respectivamente. As matérias sobre o Sistema Estadual de Transplantes e o aumento no número de transplantes de órgãos apresentam um demonstrativo de dados e os resultados desse processo de doação e transplante. Sobre a febre oropouche, a matéria traz um cenário nacional de casos e cita o Paraná como um dos estados com casos confirmados da doença. Os materiais que falam sobre a avaliação da OMS para resposta a eventos e emergências em saúde pública destacam que o Paraná participou desse evento inédito, com a participação de diversos representantes de instituições ligadas à área, para análise de planos de contingência, integração entre órgãos envolvidos e estratégias de identificação de doenças e vacinação.

Pontos positivos: mais da metade das matérias fala sobre o início da campanha de vacinação nas escolas, promovendo a imunização de crianças e adolescentes em massa. A adesão da mídia ao tema demonstra a resposta do poder público sobre o problema da falta de vacinação, promovendo a conscientização da população, da mesma maneira que ocorre nos casos da divulgação de dados e cuidados que previnem a dengue, coqueluche e febre oropouche. Os materiais sobre transplantes e doação de órgãos também reforçam a atuação da SESA em salvar vidas. Já com relação à avaliação da OMS, por se tratar de algo inédito e de nível internacional, o Paraná se destaca por fazer parte de índices significativos e reconhecidos pela organização.

Pontos negativos: as matérias não abordam pontos negativos da Secretaria.

Ações de comunicação: a SESA poderia explorar melhor o processo de doação e transplante de órgãos. O conteúdo divulgado, com a utilização de personagens e histórias reais, embora chame a atenção, teve pouca adesão por parte da mídia. Para dar maior visibilidade ao tema de doação e transplantes de órgãos, a SESA poderia criar uma campanha incentivando a doação de órgãos e mostrando casos de pessoas que receberam um transplante e destacando como era a vida dessas pessoas antes e depois de receber o órgão. Essa campanha teria como objetivo incentivar as pessoas a manifestarem o desejo de doar órgãos e, para que a imprensa comprasse a ideia e divulgasse esse processo, a Secretaria poderia permitir que os jornalistas acompanhassem o processo realizado pelo Sistema Estadual de Transplantes, tanto na extração de um órgão quanto no trajeto até a pessoa que vai receber o transplante.

Data: 3/8/2024

Conteúdo analisado: 40 matérias veiculadas, distribuídas em 10 portais, 14 impressos, 11 rádios e 5 TVs.

Análise de conteúdo: as matérias possuem a mesma abordagem da análise anterior, focando nas ações da SESA para o enfrentamento da dengue, com novas biofábricas para o Método Wolbachia, novos dados em um novo período epidemiológico da doença. A vacinação nas escolas continua ocupando uma posição de destaque, além da divulgação do Agosto Azul, que reforça os cuidados com a saúde do homem (especialmente com doenças crônicas e tabagismo), e do Agosto Dourado, que reforça a importância do aleitamento materno, além da avaliação da OMS para resposta a eventos e emergências em saúde pública.

Pontos positivos: os materiais seguem a mesma linha de divulgação da SESA, com destaque para o protagonismo do Governo Estadual em promover ações de enfrentamento e reforçar cuidados com doenças em datas específicas do calendário da saúde. Essas datas, em sua maioria, estabelecidas por leis, mobilizam a sociedade e reforçam a importância de temas em períodos específicos do ano.

Pontos negativos: a maioria das ações de saúde são incentivadas e realizadas pelos municípios. Nesse caso, não há ações específicas da SESA para o Agosto Azul ou Agosto Dourado.

Ações de comunicação: poderia ser estabelecida uma colaboração mais próxima entre a SESA e os municípios. Isso englobaria a elaboração de um cronograma de iniciativas de saúde que unisse as ações estaduais e municipais, fomentando campanhas de sensibilização e eventos educativos em conjunto. A SESA também poderia disponibilizar recursos, materiais e capacitações para os profissionais de saúde, assegurando que as iniciativas sejam consistentes e eficazes em todo o estado. Assim, seria viável aumentar a visibilidade e o impacto das campanhas, promovendo uma saúde mais integrada e acessível a toda a população.

Data: 4/8/2024

Conteúdo analisado: 21 matérias veiculadas, distribuídas em 11 portais, 5 impressos e 5 rádios.

Análise de conteúdo: as matérias destacam a liderança do Paraná na doação de órgãos no Brasil, a campanha de vacinação nas escolas, os cuidados e as ações internas para novas medidas de prevenção contra a coqueluche e a importância do Agosto Dourado, que reforça a doação de leite materno.

Pontos positivos: a liderança do Paraná na doação de órgãos no Brasil evidencia um progresso no comprometimento com a vida e na solidariedade entre os cidadãos. A campanha de vacinação nas escolas enfatiza a necessidade de encontrar métodos alternativos de imunização para alcançar o maior número possível de indivíduos, ao passo que as medidas voltadas para a prevenção da coqueluche demonstram a constante atenção do Governo do Estado à saúde pública. A ênfase no mês de agosto, com o Agosto Dourado, ressalta a importância da doação de leite materno, favorecendo a alimentação correta dos bebês e reforçando os vínculos comunitários. Essas ações coletivas demonstram um estado comprometido em fomentar a saúde e o bem-estar da população.

Pontos negativos: o aumento de casos de coqueluche e a resposta da SESA em realizar reuniões e formalizar novas ações para combater a doença, podem transmitir a ideia de que o poder público está sendo reativo em vez de ativo, ou seja, que a doença poderia ter sido prevenida, para que não precisasse de medidas de emergência para ter que controlar o aumento exponencial da doença. A falta de adesão à vacinação pode indicar que o estado possui dificuldades em atingir o público-alvo indicado para essa imunização.

Ações de comunicação: a assessoria de comunicação poderia explorar melhor o tema da coqueluche, demonstrando o que é a doença, quais são os sintomas, como preveni-la, qual vacina é indicada e quando deve-se vacinar. Apresentar de uma maneira simples o motivo do aumento no número de casos ou do aparecimento da doença no estado e qual a sua gravidade, incluindo a utilização de porta-vozes da SESA, distribuídos regionalmente, para atendimento à imprensa sobre o tema.

Data: 5/8/2024

Conteúdo analisado: 111 matérias veiculadas, distribuídas em 47 portais, 10 impressos, 25 rádios e 29 TVs.

Análise de conteúdo: o material sobre o aumento de casos de diabetes e hipertensão é um recorte de dados de dois anos feito pela SESA e replicado pelos veículos de imprensa. No geral, as matérias demonstram os dados que abrangem desde o aumento da procura por atendimento, até os índices de mortalidade das doenças. Nesta data, foi iniciada a vacinação nas escolas, e os veículos fizeram a cobertura dessas ações em diversas regiões. Além disso, foram divulgados dados sobre coqueluche, dengue e a liderança nacional do Paraná na doação de órgãos. O material sobre aumento no número de vasectomias realizadas pelo SUS no Paraná abrange dados que mostram que, após as mudanças nas regras da lei, mais paranaenses procuraram os serviços de saúde para realizar esse procedimento. No município de Laranjeiras do Sul, as equipes de saúde realizaram uma captação de órgãos para transplante pela primeira vez. A biofábrica para o Método Wolbachia foi inaugurada em Foz do Iguaçu e foram soltos os primeiros mosquitos Aedes Aegypti com a bactéria que evita a transmissão de dengue, zika e chikungunya. Por ser o Dia Nacional da Vigilância Sanitária, a SESA divulgou que essa área já havia realizado 17 mil inspeções em estabelecimentos no ano.

Pontos positivos: o início da vacinação nas escolas foi bastante aproveitado pelos veículos de imprensa, incluindo emissoras de televisão, e isso demonstrou que os pais e alunos aceitaram essa ação, ou seja, que o trabalho de conscientização sobre a vacinação foi eficiente. A promoção da doação de órgãos destacou a solidariedade dos paranaenses, incentivando a conscientização sobre a necessidade de mais doadores, incluindo a captação de órgãos pela primeira vez na história do município de Laranjeiras do Sul. A inauguração da biofábrica para o Método Wolbachia em Foz do Iguaçu representa uma resposta da SESA no controle da dengue em uma das regiões mais afetadas pela doença no estado. Os dados de inspeções pela Vigilância Sanitária são interessantes para a mídia, pois são informações pouco divulgadas e que podem ser exploradas. As matérias sobre o aumento de atendimentos para casos de diabetes e hipertensão demonstram que as pessoas procuraram mais pelo serviço nas Unidades Básicas de Saúde, assim como no caso das vasectomias, que, com a mudança das regras, incentivaram mais pessoas a procurarem o procedimento.

Pontos negativos: as matérias sobre o aumento da procura por atendimento de diabetes e hipertensão trazem dados de mortalidade alarmantes, e as ações de prevenção por parte da SESA não são especificadas.

Ações de comunicação: divulgar amplamente as ações da SESA para prevenir o surgimento de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, promover esses cuidados e o manejo adequado dessas condições, incentivando a busca por atendimento nos serviços de saúde do estado, com foco nos cuidados.

Data: 6/8/2024

Conteúdo analisado: 117 matérias veiculadas, distribuídas em 58 portais, 27 impressos, 9 rádios e 23 TVs.

Análise de conteúdo: as matérias abordam um curso de Aperfeiçoamento em Saúde Mental para a Atenção Primária à Saúde promovido pela SESA, a continuidade da vacinação nas escolas, o aumento de casos de diabetes e hipertensão, com base em um recorte de dados de dois anos feito pela SESA, informações sobre os casos de dengue e coqueluche, um encontro de representantes das secretarias estaduais da Saúde do Sul e Sudeste, em Curitiba, para atualizar a situação epidemiológica da febre amarela, a implantação de serviço de telemedicina para consulta de profissionais de saúde em casos de atendimento a pessoas que estejam com suspeitas de hanseníase. No Dia Nacional da Vigilância Sanitária, a SESA divulgou que essa área já havia realizado 17 mil inspeções em estabelecimentos no ano e, no município de Laranjeiras do Sul, as equipes de saúde realizaram, pela primeira vez, uma captação de órgãos para transplante.

Pontos positivos: a capacitação da SESA sobre saúde mental reforça o cuidado do Governo Estadual em atualizar os profissionais de saúde para melhorar o atendimento na Atenção Primária. A participação da SESA em um evento sobre febre amarela com profissionais do Sul e Sudeste reflete o reconhecimento nacional da Secretaria pelas ações relacionadas a esse tema. O destaque da análise de matérias desse dia é a implantação de um telesserviço para ajudar os profissionais de saúde a identificar pacientes com suspeita de hanseníase. Essa ação, além de inovadora, é resolutiva e transmite mais confiança tanto para o profissional de saúde na hora de dar um diagnóstico quanto para o paciente que recebe essa informação.

Pontos negativos: as matérias não abordam pontos negativos da Secretaria.

Ações de comunicação: assuntos como a implantação de um telesserviço para diagnóstico de uma doença tão complexa quanto a hanseníase merecem maior destaque nos meios de comunicação. Nesse caso, sugere-se apresentar o novo serviço de uma forma mais prática, mostrando como o serviço funciona e disponibilizando profissionais que utilizarão a nova ferramenta para demonstrar o telesserviço à imprensa.

Data: 7/8/2024

Conteúdo analisado: 29 matérias veiculadas, distribuídas em 9 portais, 5 impressos, 4 rádios e 11 TVs.

Análise de conteúdo: as matérias falam sobre a necessidade da vacinação como prevenção contra a coqueluche, dados de febre oropouche no Brasil, incluindo o Paraná como um estado com casos, um surto de hepatite A em Curitiba, uma oficina de capacitação estadual sobre anomalias congênitas realizada pela SESA em parceria com o Ministério da Saúde em Curitiba, a continuidade da vacinação nas escolas, o aumento de casos de diabetes e hipertensão, com base em um recorte de dados de dois anos feito pela SESA, uma captação de órgãos para transplante pela primeira vez em Laranjeiras do Sul e ênfase no mês de Agosto Dourado sobre a importância da doação de leite materno.

Pontos positivos: a SESA demonstrou transparência em repassar as informações sobre o número de casos de diabetes e hipertensão, evidenciando a necessidade do cuidado e atenção por parte da população assim como alertando para a importância da vacinação para conter a coqueluche. Em relação à capacitação sobre anomalias congênitas, o conteúdo expressa a sintonia e parceria com o Ministério da Saúde. A vacinação nas escolas foi outro ponto positivo, mostrando que a ação obteve uma boa adesão dos estudantes e seus responsáveis. A captação de órgãos em Laranjeiras do Sul mostrou que o serviço é abrangente no Paraná. Já a alusão ao Agosto Dourado foi bastante informativa e de utilidade pública, com um apelo institucional, mostrando onde as lactantes e gestantes poderão encontrar apoio.

Pontos negativos: o aumento de diabetes e hipertensão pode gerar na população a sensação de que os serviços de saúde disponíveis não possuem suporte adequado ou espaço suficiente para o tratamento e/ou prevenção dessas doenças crônicas.

Ações de comunicação: ressaltar a importância do cuidado e, principalmente, da prevenção por meio das redes sociais, com posts ou depoimentos de profissionais de saúde para lembrar a população de monitorar essas doenças, o que elas podem provocar e, ainda, onde procurar ajuda.

Data: 8/8/2024

Conteúdo analisado: 14 matérias veiculadas, distribuídas em 4 impressos, 4 rádios e 6 TVs.

Análise de conteúdo: as matérias abordam a continuidade da vacinação nas escolas, a primeira captação de órgãos para transplante em Laranjeiras do Sul, o destaque para o mês de Agosto Dourado sobre a importância da doação de leite materno e o aumento dos casos de coqueluche no estado. Os conteúdos também incluem registros do fim do período epidemiológico da dengue no Paraná, além do número de casos e óbitos por dengue no Brasil. Destaca-se ainda um encontro de representantes das secretarias estaduais da Saúde do Sul e Sudeste, realizado em Curitiba, para atualizar a situação epidemiológica da febre amarela, bem como a falta de leitos de UTI neonatal em Curitiba e Londrina, trazendo exemplos de famílias que aguardavam pela liberação de um leito.

Pontos positivos: a vacinação nas escolas e a primeira captação de órgãos em Laranjeiras do Sul, por serem duas áreas da Saúde que chamam bastante atenção, mantiveram-se na mídia de forma positiva. Ambas as ações mostraram ser resolutivas: para as crianças e adolescentes que precisam de proteção e estão recebendo com as vacinas, e para as pessoas que necessitam de transplante e aguardam ansiosamente por um órgão. O fim do período epidemiológico da dengue trouxe muitos dados, munindo a imprensa com informações para uma posterior análise e acompanhamento da situação no Paraná.

Pontos negativos: o aumento dos casos de coqueluche, a situação da febre amarela e o número de casos e óbitos por dengue trouxeram um cenário epidêmico alarmante. Todos no mesmo dia, transmitindo a mensagem de que a situação referente a essas doenças saiu do controle. A falta de leitos em Curitiba e Londrina, bem como a escassez de vagas de UTI Neonatal, expôs a fragilidade do sistema de leitos, um serviço de responsabilidade do Estado, gerando indignação nos participantes da matéria e falta de confiança nos serviços de saúde.

Ações de comunicação: a resposta rápida de que o Estado estaria abrindo novos leitos ou fazendo um remanejamento de pacientes para acolher os que estavam precisando, utilizando-se de newsletter direcionadas ou ainda dando uma entrevista ao veículo regional sobre o assunto, demonstraria que os órgãos públicos, profissionais e a instituição estariam sensibilizados não somente com este caso, mas com os demais que poderiam ocorrer. No caso

da dengue, coqueluche e febre amarela, publicações nos sites oficiais das ações que a SESA desenvolve mostrariam que o trabalho deve ser conjunto e que a população também teria de participar de forma preventiva.

Data: 9/8/2024

Conteúdo analisado: 17 matérias analisadas, distribuídas em 9 portais, 6 impressos, 1 rádio e 1 TV.

Análise de conteúdo: as matérias abordam dados sobre casos de coqueluche, febre do oropouche e dengue. Nessa data, o Paraná recebeu uma nova remessa de vacinas contra a dengue do Ministério da Saúde para distribuição aos municípios, entregou um veículo/ambulância para o município de Prudentópolis, realizou uma oficina de capacitação estadual sobre anomalias congênitas, voltada para gestores e profissionais da vigilância epidemiológica, rede hospitalar e atenção primária do estado, e firmou uma parceria com estudantes de administração de São José dos Pinhais para um mutirão de doação de sangue no Hemepar, em Curitiba. A falta de procura da população pelas vacinas em geral no município de Cascavel preocupa a Secretaria Municipal de Saúde da cidade. Ainda nesta data, uma matéria mostrou o drama de uma família de Sarandi, com um bebê recém-nascido que precisava de uma cirurgia cardíaca complexa, a qual só é realizada na Região de Curitiba e Londrina. Para conseguir a cirurgia, os familiares tiveram que entrar com um pedido na justiça, que determinou que o estado transferisse a criança para o Hospital Angelina Caron, em Campina Grande do Sul. Na matéria, a criança ainda não havia sido transferida pelo Estado, mesmo com a ordem judicial.

Pontos positivos: a renovação da frota de veículos nos municípios demonstra que o Governo do Estado está investindo em bens para dar mais suporte e condições de atendimento. A doação de sangue, a capacitação de profissionais de saúde e o estoque de vacinas restabelecido demonstram haver uma grande fonte de informação por parte da SESA sobre assuntos variados e de grande relevância para a população.

Pontos negativos: dois assuntos trouxeram pontos negativos, sendo um deles o bebê cardiopata levado para Campina Grande do Sul – nesse caso, a criança teve o pedido de transferência acatado pela Justiça, mas a SESA ainda não havia providenciado essa transferência. O ato representa ineficiência do poder público, que não conseguiu lidar com a situação de um recém-nascido, sem que a família tivesse uma resposta eficiente e, dessa forma, precisasse procurar a imprensa para relato do caso. O outro ponto é a dificuldade para

vacinar a população de Cascavel. A Secretaria de Saúde municipal enfrenta esse desafio e, nesses casos, faltou um pouco do apoio do Estado, incentivando a população a se vacinar.

Ações de comunicação: a principal ação no caso da vacinação em Cascavel seria uma campanha regionalizada, especificamente para o Oeste do Paraná, em prol da vacina, mostrando índices, gráficos, estudos realizados de que a vacina pode salvar vidas e proteger contra doenças. Com o apoio de um técnico, elaborar um release específico sobre a região, publicado nos sites oficiais ou, ainda, realizar uma ação direta digital com o apoio de influenciadores da região, transmitindo a mensagem e incentivando a população à vacinação. No caso da criança que ainda não havia sido transferida pelo Estado, mesmo com a ordem judicial, o acompanhamento deste caso é essencial até que haja um desfecho positivo. Assim que a criança fosse transferida, um contato com os jornalistas e produtores do conteúdo, por meio de e-mail ou telefone, demonstraria e sinalizaria a preocupação do Estado em resolver a situação. Na sequência, a publicação de um material com dados sobre o aumento de leitos ou número de atendimentos às crianças no Paraná fortaleceria o serviço prestado nessa área.

Data: 10/8/2024

Conteúdo analisado: 12 matérias analisadas, distribuídas em 4 portais e 8 impressos.

Análise de conteúdo: os materiais incluem dados de casos sobre dengue e a chegada de uma nova remessa de vacinas contra a doença no Paraná. Também abordam a realização de um Congresso Internacional de Cirurgia para o Diabetes Tipo 2 em Curitiba. São mencionados três trabalhos acadêmicos realizados por estudantes do Programa de Residência Técnica em Gestão em Saúde Pública, que receberam destaque no Prêmio Inova Saúde Paraná, realizado simultaneamente ao 7º Congresso Paranaense de Saúde Pública/Coletiva. A SESA liberou novamente o consumo de ostras e mexilhões na Baía de Guaratuba após novas análises da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar). Uma coluna de opinião expôs os resultados e a eficiência do uso de helicópteros para atendimentos de saúde no Paraná. Segundo o colunista, o sistema de saúde do Paraná é um dos melhores do país.

Pontos positivos: evidenciar que o sistema de saúde do Paraná é um dos melhores do país; o uso de helicópteros para atendimento e a ampla divulgação da vacinação nas escolas. O ensino na área da saúde recebeu destaque, assim como a notícia de que o Paraná continua abastecido com vacinas para atender à demanda da população.

Pontos negativos: as matérias não abordam pontos negativos da Secretaria.

Ações de comunicação: explorar mais os resultados da frota terrestre e aérea como suporte para o atendimento às pessoas, de forma que a mensagem seja mais ampla e atraente. Acompanhar como é feita a distribuição e o armazenamento das vacinas pela SESA, pois isso dará mais transparência. Publicar um balanço dos estudos e prêmios recebidos pela Saúde do Paraná com um recorte positivo para a Secretaria.

Data: 11/8/2024

Conteúdo analisado: 6 matérias analisadas, distribuídas em 3 portais e 3 rádios.

Análise de conteúdo: os materiais abordam a continuidade da vacinação nas escolas, a chegada de um novo lote de vacinas contra a dengue no Paraná, a primeira captação de órgãos para transplante em Laranjeiras do Sul, a liberação da SESA para a retomada do consumo de ostras e mexilhões na Baía de Guaratuba e a liderança nacional que o estado manteve na doação de órgãos no Brasil.

Pontos positivos: a liderança nacional na doação de órgãos no país, a vacinação nas escolas e a chegada de vacinas são assuntos que elevam bastante a visibilidade da SESA e as ações realizadas. Nesses quesitos, a mensagem de iniciativas, apoio, logística e preocupação com a população são positivas.

Pontos negativos: a retomada do consumo de ostras e mexilhões na Baía de Guaratuba foi bastante regionalizada e não foi explorado o fato de outras cidades também terem realizado captação de órgãos nos últimos dias. Apesar de Laranjeiras do Sul ter realizado este procedimento pela primeira vez, seria interessante mostrar o desempenho "particular"de cada uma dessas cidades. Dessa forma, haveria um interesse mais amplo no geral.

Ações de comunicação: manter uma constante atualização dos números de doações e transplantes no Paraná, seja por meio de releases, vídeos com personagens que fizeram os transplantes ou de familiares que doaram, para conectar o ato e garantir que o assunto esteja sempre na mídia, elevando os pontos positivos do estado, já que ele ocupa um lugar de destaque em nível nacional.

Data: 12/8/2024

Conteúdo analisado: 17 matérias analisadas, distribuídas em 3 portais, 6 impressos, 1 rádio e 7 TVs.

Análise de conteúdo: nesta data, as matérias abordam a liberação da SESA para a retomada do consumo de ostras e mexilhões na Baía de Guaratuba, após nova análise da Adapar; a chegada de mais vacinas contra a dengue no Paraná; a implantação, pela SESA, de um serviço de telemedicina para consulta de profissionais de saúde em casos de atendimento a pessoas com suspeita de hanseníase; mais de mil vacinas aplicadas durante um sábado em Toledo; além da vacinação nas escolas e a abertura de chamamento público para contratação de um médico especialista em cirurgia pediátrica para o Hospital Universitário do Oeste do Paraná; e três trabalhos acadêmicos realizados por estudantes do Programa de Residência Técnica em Gestão em Saúde Pública, que receberam destaque no Prêmio Inova Saúde Paraná, realizado simultaneamente ao 7º Congresso Paranaense de Saúde Pública/Coletiva.

Pontos positivos: a ação regionalizada realizada em Toledo demonstrou que iniciativas isoladas repercutem nas mídias locais, trazendo mais informação e atualização às pessoas próximas dessas localidades. Neste caso, o apoio do Estado trouxe uma identidade maior à ação.

Pontos negativos: a liberação da SESA para a retomada do consumo de ostras e mexilhões na Baía de Guaratuba não esclarece quais outras atribuições são da Secretaria em relação à questão da alimentação.

Ações de comunicação: articular com as assessorias municipais possíveis campanhas e iniciativas que possam surtir efeito e visibilidade junto à população, trazendo benefícios.

Pontos negativos: as matérias não abordam pontos negativos da Secretaria. Assuntos como a implantação de um telesserviço para diagnóstico de uma doença tão complexa como a hanseníase merecem maior destaque nos meios de comunicação. Neste caso, sugere-se apresentar o novo serviço de forma mais prática, mostrando como o serviço funciona e disponibilizando profissionais para utilizar a nova ferramenta, a fim de demonstrá-la à imprensa. Além disso, seria interessante explorar como a Secretaria de Saúde influencia a

tomada de decisões referente à alimentação, mostrando como o setor atua. Video releases seriam uma opção para mostrar técnicos realizando estudos em laboratórios ou, ainda, o caminho até a conclusão de uma análise.

Data: 13/8/2024

Conteúdo analisado: 30 matérias analisadas, distribuídas em 14 portais, 6 impressos e 10 TVs.

Análise de conteúdo: as matérias abordam a continuidade da vacinação nas escolas e a vacinação contra a dengue, que foi retomada após a entrega de um novo lote de vacina aos municípios. Os acidentes de trânsito no Paraná geraram custos de R$ 36 milhões ao SUS entre os anos de 2022 e 2023. A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Assembleia Legislativa do Paraná aprovou uma proposta que beneficiará crianças e adolescentes que sofrem de diabetes mellitus tipo 1 e 2, com o Programa de Monitoramento Digital Contínuo de Glicemia no Paraná. A Organização Mundial da Saúde manteve a poliomielite como emergência global devido à falta de vacinação em países da África e do Oriente Médio, mas a preocupação é com a proliferação para outras regiões, inclusive no Brasil, onde a doença foi erradicada há 35 anos. No Paraná, segundo a Rede Nacional de Dados em Saúde, a Campanha Nacional de Vacinação 2024 vacinou apenas 36% do público-alvo. A SESA também capacitou mais de mil profissionais para aplicar a vacina BCG, que protege contra formas graves da tuberculose, em bebês nascidos em maternidade de alto risco. O objetivo é vacinar esse público na própria maternidade, pois, normalmente, a aplicação dessa vacina é feita nas unidades de saúde, habitualmente até os 30 primeiros dias de vida. Ainda nesta data, um deputado anunciou a liberação de R$ 153 milhões do Ministério da Saúde para a construção de um novo hospital e maternidade em São José dos Pinhais.

Pontos positivos: a vacinação esteve bastante presente na mídia paranaense, seja pela ação nas escolas ou pela vacina contra a dengue, que estava em falta, exceto quando se tratava de poliomielite. O ponto positivo é que falar de vacinação é positivo para a Secretaria, já que vai ao encontro da bandeira defendida pelos gestores estaduais sobre a importância da vacinação, fato esse comprovado pelos vários vídeos postados pela SESA, assim como os materiais publicados em seu site oficial.

Pontos negativos: no Paraná, segundo a Rede Nacional de Dados em Saúde, a Campanha Nacional de Vacinação 2024 contra a poliomielite vacinou apenas 36% do público-alvo, não chegando perto da metade estipulada, que era superior a 90%. Os custos dos acidentes de trânsito no Paraná fragilizaram dois sistemas: o de saúde e o de segurança. Por um lado, evidencia-se o apelo da SESA ao afirmar que os acidentes sobrecarregam os atendimentos nas

redes hospitalares e que poderiam ser realizadas ações por parte da segurança para evitar tais acidentes, assim como uma maior prudência por parte dos motoristas. O projeto de um Programa de Monitoramento Digital Contínuo de Glicemia no Paraná, que está sendo discutido na Assembleia Legislativa, indica que o tratamento oferecido atualmente pelo SUS no estado não é suficiente, necessitando de uma lei para garantir seu cumprimento e assegurar os direitos daqueles que precisam do serviço. Além disso, houve o anúncio do investimento no hospital de São José dos Pinhais, feito por meio do deputado, e não de uma iniciativa do Governo do Estado. Apesar dos investimentos feitos e em andamento nos municípios para a saúde, o anúncio por parte do deputado demonstra que houve a necessidade de intervenção de outras instituições para o andamento do projeto.

Ações de comunicação: antever os assuntos e conteúdos dos projetos de lei que tramitam na Assembleia Legislativa do Paraná e trabalhar em cima desses temas, mostrando o que o Estado oferece nesse sentido, por meio de releases ou até campanhas publicitárias, feitas em parceria com a Secom. Sensibilizar pais e responsáveis pelos recém-nascidos seria uma boa recomendação na tentativa de elevar os índices de vacinação contra a poliomielite. Depoimentos de mães ou futuras mães falando sobre a preocupação com esse tema, uma parceria com instituições que defendem essa bandeira para a divulgação ou ainda um trabalho de campo nos hospitais poderiam trazer bons resultados, pois a SESA estaria atuando diretamente com aqueles que poderiam fazer esses índices aumentarem.

Data: 14/8/2024

Conteúdo analisado: 55 matérias analisadas, distribuídas em 29 portais, 9 impressos, 6 rádios e 11 TVs.

Análise de conteúdo: as matérias abordam a capacitação da SESA para que profissionais apliquem a vacina BCG, que protege contra formas graves da tuberculose, em bebês nascidos em maternidades de alto risco. A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Assembleia Legislativa do Paraná aprovou uma proposta que beneficiará crianças e adolescentes que sofrem de diabetes mellitus tipo 1 e 2, com o Programa de Monitoramento Digital Contínuo de Glicemia no Paraná. O tema da doação de sangue foi abordado com foco na importância da doação de plaquetas, no índice que mostra a queda de 40% no número de doações de sangue em Ponta Grossa durante o inverno e no sistema implementado pelo Hemocentro de Guarapuava para otimização dos atendimentos, com horários agendados, focando nos tipos de sangue necessários naquele momento, evitando o desperdício. Ainda nesta data, o pronto-socorro dos hospitais Evangélico Mackenzie, Hospital Cajuru e Hospital e Maternidade de São José dos Pinhais estavam atendendo com restrições devido à lotação máxima. A SESA alerta sobre essa oscilação nas temperaturas no Paraná e orienta como manter o corpo mais protegido e saudável neste período. O Hospital Regional do Litoral, em Paranaguá, aderiu à campanha Agosto Dourado, realizando ações de incentivo ao aleitamento materno. Gestantes e acompanhantes podem tirar dúvidas e conhecer o ambiente onde o parto vai acontecer no Hospital Universitário de Maringá por meio de visitas guiadas à maternidade. A confecção de próteses faciais, realizada no Hospital de Reabilitação em Curitiba, atende pacientes de todo o estado. Além disso, a SESA realizou uma oficina sobre métodos e técnicas do diagnóstico da tuberculose e hanseníase no Paraná para 120 profissionais, entre técnicos do Laboratório Central do Estado (Lacen), laboratórios municipais e equipes técnicas especializadas dessas áreas da SESA e do Ministério da Saúde.

Pontos positivos: Hospital de Reabilitação em Curitiba atende pacientes de todo o estado com próteses faciais, sendo o primeiro hospital do Brasil a realizar esse serviço, com 127 próteses entregues. A divulgação deste investimento traz o comprometimento em uma especialidade que poderá transformar a vida das pessoas, trazendo humanidade ao tema. O alerta da SESA sobre cuidados com o corpo durante a oscilação de temperaturas, um tema pouco abordado, é interessante e chama a atenção para o cuidado com a população, destacando a importância da

prevenção para evitar a sobrecarga dos serviços de saúde. Doação de sangue, incentivo à amamentação, visitas guiadas à maternidade em Maringá e capacitação de profissionais de saúde foram assuntos abordados de maneira muito positiva para a Secretaria, pois trouxeram sensibilização, oferta de serviços e acolhimento. Levar ao conhecimento público que esses serviços estão disponíveis e quais os caminhos para poder acessá-los evita falhas ou ruídos na comunicação.

Pontos negativos: restrição no atendimento nos hospitais de Curitiba e São José dos Pinhais. A situação impacta diretamente a vida dos moradores da região, destacando a importância do acesso ao atendimento de urgência e emergência. A mídia explora o assunto de maneira negativa.

Ações de comunicação: em relação à lotação dos hospitais em certas regiões, neste caso, em Curitiba, requer cuidado e uma atenção especial, pois o assunto pode se confundir e trazer essa realidade para outras localidades. Uma coletiva de imprensa com os veículos locais seria uma oportunidade de explicar o que estaria acontecendo e quais são os motivos desse aumento da demanda. Munir os porta-vozes de informações, dados e previsões futuras é imprescindível nesse caso. Em contrapartida, materiais de divulgação ou releases de construções ou reformas de novos hospitais ou unidades de saúde mostrariam o comprometimento do Governo do Estado para esse problema.

Data: 15/8/2024

Conteúdo analisado: 135 matérias analisadas, distribuídas em 78 portais, 20 impressos, 16 rádios e 21 TVs.

Análise de conteúdo: as matérias falam sobre o alerta da SESA para o aumento de casos no mundo e no Brasil de Mpox e febre oropouche, além da coqueluche e a importância dos cuidados para prevenir as doenças no Paraná. O Governo do Estado prorrogou a campanha de vacinação nas escolas para atingir mais crianças no Paraná. As matérias também abordam o investimento de mais de R$ 381 milhões com apoio do governo para a construção de cinco novos hospitais municipais na Região Metropolitana de Curitiba (RMC) e no litoral paranaense. Em Curitiba e São José dos Pinhais, os hospitais atendem com restrições no pronto-socorro devido à superlotação. Medicamentos essenciais para o tratamento de artrite e outras condições crônicas estão em falta no Paraná, afetando milhares de pacientes que dependem do fornecimento gratuito pelo estado. Um policial foi doar sangue no Hemepar e foi oferecido para se cadastrar no Registro Brasileiro de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome). Com isso, foi identificada a compatibilidade com um paciente e ele doou a medula óssea para um desconhecido. Um alerta da SESA sobre a oscilação nas temperaturas e cuidados sobre como manter o corpo mais protegido e saudável neste período. A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Assembleia Legislativa do Paraná aprovou uma proposta que vai beneficiar crianças e adolescentes que sofrem de diabetes mellitus tipo 1 e 2, com o Programa de Monitoramento Digital Contínuo de Glicemia no Paraná. As matérias também abordam a capacitação da SESA para profissionais aplicarem a vacina BCG, que protege contra formas graves da tuberculose, em bebês nascidos em maternidades de alto risco; o recebimento de novas vacinas da dengue em municípios da Região de Foz do Iguaçu; a realização da cirurgia cardíaca em uma bebê de Sarandi, que precisou entrar na Justiça para conseguir a autorização para o procedimento; e a queda de 40% do número de doações de sangue em Ponta Grossa no inverno.

Pontos positivos: a Secretaria de Saúde esteve em evidência neste dia na imprensa paranaense, com o investimento do Governo do Estado na construção de cinco novos hospitais na Região Metropolitana de Curitiba e no Litoral. O compilado de informações gerou visibilidade ao governo, mostrou que as ações estão sendo realizadas e que o dinheiro público destinado à saúde está sendo aplicado no SUS e nos serviços à população. Assuntos

como o do policial que foi doar sangue no Hemepar e aceitou compartilhar as informações com o Registro Brasileiro de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome) – identificou compatibilidade e doou a medula óssea – evidenciou o trabalho realizado pelo Hemepar. Exemplos como esse podem gerar outras iniciativas e, posteriormente, mais pessoas poderão ser beneficiadas com este banco, salvando vidas.

Pontos negativos: medicamentos essenciais para o tratamento de artrite e outras condições crônicas estão em falta no Paraná, afetando milhares de pacientes que dependem do fornecimento gratuito pelo estado. O problema persiste há meses – trazem exemplos de pacientes que precisam de medicamentos e estão sem – fala que o problema é do MS. Apesar de a falta ser consequência do desabastecimento por parte do Governo Federal, a SESA acaba com alguma responsabilidade por este fato, por falta de agilidade em resolver o problema. Em Curitiba e São José dos Pinhais, os hospitais atendem com restrições no pronto-socorro devido à superlotação. O assunto deixa em evidência a fragilidade em atender altas demandas.

Ações de comunicação: transparência e atendimento ágil às respostas solicitadas. Uma nota por parte da assessoria da Secretaria bem fundamentada explicando as causas do aumento do fluxo de atendimentos, assim como as ações desenvolvidas para atender os pacientes são importantes ferramentas estratégicas, demonstrando que a SESA está encontrando soluções para amenizar ou até resolver a situação.

Data: 16/8/2024

Conteúdo analisado: 53 matérias analisadas, distribuídas em 25 portais, 15 impressos, 6 rádios e 7 TVs.

Análise de conteúdo: as matérias abordam a prorrogação da campanha de vacinação nas escolas, a repercussão dos dados e as medidas de prevenção para evitar a Mpox e a febre oropouche no Paraná. As matérias também abordam o investimento de mais de R$ 381 milhões com o apoio do governo para a construção de cinco novos hospitais municipais na Região Metropolitana de Curitiba (RMC) e no litoral paranaense, além de uma audiência pública na Assembleia Legislativa do Paraná com especialistas para debater sintomas e tratamentos do lipedema. Medicamentos essenciais para o tratamento de artrite e outras condições crônicas estão em falta no Paraná, afetando milhares de pacientes que dependem do fornecimento gratuito pelo estado. Um alerta da SESA sobre a oscilação nas temperaturas e os cuidados sobre como manter o corpo mais protegido e saudável neste período. Ainda nesta data, a Justiça determinou o afastamento do município de Matinhos da gestão do Hospital Nossa Senhora dos Navegantes, após diversas denúncias sobre a falta de estrutura no hospital e definiu que esse trabalho seja realizado pelo Governo do Estado por 120 dias. O número de hospitalizações por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) diminuiu 20,7%, comparando os dados de 2023 e 2024 e mais de 30 mil quedas de idosos são registradas no Paraná anualmente.

Pontos positivos: o número de hospitalizações por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) diminuiu 20,7%, comparando os dados de 2023 e 2024. Essas notícias poderão trazer mais segurança à população, além de demonstrar que os serviços de saúde estariam menos estrangulados. Ao fazer chegar à imprensa o assunto sobre as 30 mil quedas de idosos registrados no Paraná anualmente, a SESA mostrou preocupação em alertar a este público-alvo a importância do cuidado e da prevenção, zelando pela saúde dessas pessoas. Mais uma vez, o investimento de mais de R$ 381 milhões com apoio do governo para a construção de cinco novos hospitais municipais na Região Metropolitana de Curitiba (RMC) esteve em evidência.

Pontos negativos: uma audiência pública na Assembleia Legislativa do Paraná, com especialistas para debater sintomas e tratamentos do lipedema. A discussão está no legislativo

e não tem pronunciamento do Governo do Estado. A Justiça determinou o afastamento do município de Matinhos da gestão do Hospital Nossa Senhora dos Navegantes, após diversas denúncias sobre a falta de estrutura no hospital e definiu que esse trabalho seja realizado pelo Governo do Estado por 120 dias. Medicamentos essenciais para o tratamento de artrite e outras condições crônicas estão em falta no Paraná.

Ações de comunicação: organizar um dossiê sobre as ações que o governo está preparando para reorganizar a situação no hospital. Como não houve pronunciamento do Governo do Estado na audiência pública na Assembleia Legislativa do Paraná com especialistas para debater sintomas e tratamentos do lipedema, uma publicação sobre o tema no site oficial da SESA demonstraria o comprometimento da instituição com o tema.

Data: 17/8/2024

Conteúdo analisado: 11 matérias analisadas, distribuídas em 6 portais, 1 impresso, 2 rádios, 1 revista e 1 TV.

Análise de conteúdo: as matérias abordam o investimento de mais de R$ 381 milhões com apoio do governo para a construção de cinco novos hospitais municipais na Região Metropolitana de Curitiba (RMC) e no litoral paranaense, dados e cuidados para prevenção da febre oropouche, o recorde do Paraná em transplantes de órgãos com 431 procedimentos no primeiro semestre, o número de hospitalizações por Síndrome Respiratória Aguda Grave que caiu 20,7% comparando os dados de 2023 e 2024 e as mais de 30 mil quedas de idosos registradas no Paraná anualmente. Além disso, o Governo do Estado prorrogou a campanha de vacinação nas escolas e a SESA emitiu um alerta sobre a oscilação nas temperaturas e os cuidados sobre como manter o corpo mais protegido e saudável neste período.

Pontos positivos: o Paraná bateu recorde de transplantes de órgãos, com 431 procedimentos no primeiro semestre, o que demonstra que o assunto é bem repercutido na mídia e deixa o estado em um patamar acima da média nacional. Investimento do governo, prorrogação da vacinação, o alerta da SESA sobre a oscilação nas temperaturas e os cuidados sobre como manter o corpo mais protegido e saudável neste período reforçam o trabalho desempenhado com o objetivo de salvar e melhorar a vida das pessoas.

Pontos negativos: as matérias não abordam pontos negativos da Secretaria.

Ações de comunicação: produção de conteúdos visuais que mostram como as ações do governo melhoraram a vida das pessoas, com depoimentos de cidadãos beneficiados, especialistas e autoridades. Para a doação de órgãos, convidar influenciadores e celebridades para se tornarem embaixadores da causa da doação de órgãos buscando maior engajamento. Eles podem compartilhar suas próprias histórias ou falar sobre a importância da doação nas redes sociais, ajudando a atingir um público maior.

Data: 18/8/2024

Conteúdo analisado: 2 matérias analisadas, distribuídas em 2 portais.

Análise de conteúdo: as matérias falam sobre o monitoramento da SESA no cenário da febre oropouche e no reforço da Secretaria na investigação laboratorial da doença, além do investimento de mais de R$ 381 milhões com o apoio do governo para a construção de cinco novos hospitais municipais na Região Metropolitana de Curitiba (RMC) e no litoral paranaense.

Pontos positivos: alertar a população sobre doenças é um dos papéis da instituição, o qual foi cumprido. Investimento do governo.

Pontos negativos: as matérias não abordam pontos negativos da Secretaria.

Ações de comunicação: divulgação de estatísticas sobre a prevalência de doenças, como índices de vacinação, taxas de mortalidade ou números de diagnóstico precoce para sensibilizar a população sobre a seriedade do problema da febre oropouche. Utilizar rádios e canais de TV locais para entrevistas com especialistas, além de campanhas educativas.

Data: 19/8/2024

Conteúdo analisado: 60 matérias analisadas, distribuídas em 46 portais, 6 impressos, 1 rádio e 7 TVs.

Análise de conteúdo: as matérias abordam o andamento acelerado das obras do Ambulatório Médico de Especialidades de Ponta Grossa, que é o primeiro ambulatório universitário do país e alegam que a estrutura pode ficar pronta em 2024. O número de hospitalizações por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) diminuiu 20,7%, comparando os dados de 2023 e 2024. O Paraná é o estado que mais realiza consultas pré-natal pelo SUS no Brasil, com sete consultas ou mais por gestante. Uma pesquisa do Conselho do Ministério Público entre 3 mil entrevistados aponta que 21% relataram ter deixado de vacinar devido a informações negativas em redes sociais e isso reforça a necessidade de combater as fake news sobre a vacinação. A OMS declarou a Mpox como emergência global novamente. Por isso, a SESA reforça os cuidados com a doença devido ao aumento de casos no estado. O número de casos de coqueluche aumenta no país, e o Paraná registra uma morte. Um alerta da SESA sobre a oscilação nas temperaturas e os cuidados sobre como manter o corpo mais protegido e saudável neste período. O Ministério Público está investigando a baixa taxa de imunização entre os estudantes de Londrina, preocupados com o aumento de casos de doenças como a coqueluche. A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Assembleia Legislativa do Paraná aprovou uma proposta que vai beneficiar crianças e adolescentes que sofrem de diabetes mellitus tipo 1 e 2, por meio do Programa de Monitoramento Digital Contínuo de Glicemia no Paraná.

Pontos positivos: o Paraná é o estado que mais realiza consultas pré-natal pelo SUS no Brasil, com sete consultas ou mais por gestante, e o Ambulatório Médico de Especialidades de Ponta Grossa é o primeiro ambulatório universitário do país. Esses foram dois assuntos muito positivos para a SESA, já que abordou serviços essenciais para as mulheres e investimentos no atendimento público à população. Houve também a diminuição em 20,7% de hospitalizações por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG).

Pontos negativos: uma pesquisa do Conselho do Ministério Público entre três mil entrevistados aponta que 21% relataram ter deixado de vacinar devido a informações negativas em redes sociais. Isso pode demonstrar que a saúde pública não tem passado

confiança nas informações para a população. Esse tipo de informação prejudica todo um trabalho realizado pelos profissionais de saúde, gestores, técnicos etc. O Ministério Público está investigando a baixa taxa de imunização entre os estudantes de Londrina, preocupado com o aumento de casos de doenças como a coqueluche. O número de casos de coqueluche aumenta no país, e o Paraná registra uma morte. A vacinação, bandeira defendida pela SESA nesta região, não foi efetiva, tendo a intervenção do poder judiciário. Essa ação não demonstra controle e nem trabalho efetivo da saúde, tanto municipal quanto estadual.

Ações de comunicação: combater as fake news exige uma abordagem integrada, envolvendo educação, transparência, uso de tecnologia e colaboração entre governo, mídia e cidadãos, com ações rápidas e estratégicas, com foco na construção de um ambiente informativo e confiável. Criar campanhas que alertem sobre o impacto negativo de compartilhar informações falsas, destacando que isso pode prejudicar pessoas, espalhar pânico ou até mesmo comprometer a segurança pública. Criar uma série de postagens ou vídeos que "desmintam" as principais fake news em circulação. O uso de figuras públicas, especialistas e líderes comunitários para dar credibilidade pode ser eficaz.

Data: 20/8/2024

Conteúdo analisado: 78 matérias analisadas, distribuídas em 49 portais, 13 impressos, 10 rádios e 6 TVs.

Análise de conteúdo: as matérias falam sobre o boletim da dengue divulgado pela SESA no novo período epidemiológico e de casos de Mpox, além do repasse de R$ 8,2 milhões do Governo do Estado para o Complexo de Saúde Pequeno Cotolengo, em Curitiba, para atender 116 pessoas acolhidas pela instituição com múltiplas deficiências e em situação de vulnerabilidade social. O número de hospitalizações por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) diminuiu 20,7%, comparando os dados de 2023 e 2024. O andamento acelerado das obras do Ambulatório Médico de Especialidades de Ponta Grossa, primeiro ambulatório universitário do país, indicam que a estrutura pode ficar pronta em 2024. O Paraná é o estado que mais realiza consultas pré-natais pelo SUS no Brasil, com sete consultas ou mais por gestante. Destacam-se também o mutirão de vacinação em Paranavaí, com novas doses enviadas pela SESA, o Ministério Público investigando a baixa taxa de imunização entre os estudantes de Londrina e a Câmara Municipal de Curitiba (CMC) deu início à aprovação do projeto de lei do teste do pezinho ampliado. A proposta eleva de 7 para cerca de 30 as doenças que deverão ser obrigatoriamente diagnosticadas na triagem neonatal ofertada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) da capital.

Pontos positivos: publicação sobre a dengue que mostra, detalhadamente, os dados do Paraná com o boletim semanal auxiliando a mídia e os profissionais a acompanharem o panorama da doença com transparência. Repasse de R$ 8,2 milhões para o Pequeno Cotolengo, instituição com grande visibilidade na região.

Pontos negativos: Câmara Municipal de Curitiba (CMC) deu início à aprovação do projeto de lei do teste do pezinho ampliado. A proposta eleva de 7 para cerca de 30 as doenças que deverão ser obrigatoriamente diagnosticadas na triagem neonatal ofertada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) da capital. O envolvimento de um órgão executivo desfavorece a Secretaria Estadual no sentido de, por se tratar da saúde de bebês, outras ações nesse sentido poderiam ter sido feitas. Novamente, a notícia de que o Ministério Público está investigando a baixa taxa de imunização entre os estudantes de Londrina reforça a necessidade de uma ação rápida na região.

Ações de comunicação: produção de uma material com dados quantitativos (como números de atendimentos, exames realizados, programas de saúde em andamento etc.) e dados qualitativos (informações sobre o impacto de políticas públicas, programas de saúde, resultados de ações da SESA) para haver uma fonte de informação pública. Criar anúncios em diversos meios de comunicação (rádio, TV, mídias sociais, sites e jornais) para lembrar os pais da importância do teste do pezinho. Esses anúncios podem apresentar histórias reais de como o teste salvou vidas ou evitou complicações graves.

Data: 21/8/2024

Conteúdo analisado: 51 matérias analisadas, distribuídas em 17 portais, 19 impressos, 3 rádios e 12 TVs.

Análise de conteúdo: as matérias abordam o investimento de mais de R$ 381 milhões com apoio do governo para a construção de cinco novos hospitais municipais na Região Metropolitana de Curitiba (RMC) e no litoral paranaense. Medicamentos essenciais para o tratamento de artrite e outras condições crônicas estão em falta no Paraná. A SESA divulgou o novo boletim da dengue e mais vacinas contra a doença chegaram em novas regionais. Pacientes de Campina Grande do Sul têm tido acesso gratuito a medicamentos que chegam a custar mais de R$ 2 mil pelo Programa Paraná Sem Dor. O Ministério Público investiga a baixa taxa de imunização entre os estudantes de Londrina. O Paraná é o estado que mais realiza consultas pré-natais pelo SUS no Brasil. Repasse de R$ 8,2 milhões do Governo do Estado para o Complexo de Saúde Pequeno Cotolengo, em Curitiba, e a Câmara Municipal de Curitiba (CMC) deu início à aprovação do projeto de lei do teste do pezinho ampliado.

Pontos positivos: medicamentos de alto custo de graça e novas vacinas distribuídas para os municípios.

Pontos negativos: medicamentos essenciais para o tratamento de artrite e outras condições crônicas estão em falta no Paraná, o que gera desconforto e indignação para as pessoas que necessitam deste medicamento.

Ações de comunicação: interagir ativamente nas redes sociais, respondendo às dúvidas frequentes dos cidadãos e oferecendo orientações sobre como proceder, caso o medicamento esteja em falta. Quando há falta de medicamentos, a comunicação precisa ser clara, transparente e empática, ajudando a população a entender a situação, suas causas e como proceder. Manter um fluxo contínuo de informações e criar alternativas de acesso a medicamentos durante o desabastecimento são estratégias essenciais para minimizar o impacto e manter a confiança pública na gestão da saúde.

Data: 22/8/2024

Conteúdo analisado: 89 matérias analisadas, distribuídas em 68 portais, 12 impressos, 3 rádios e 6 TVs.

Análise de conteúdo: os conteúdos abordam o resultado da força-tarefa de vacinação nas escolas, com 86 mil doses aplicadas no estado; a prorrogação da campanha de vacinação nas escolas e o repasse de R$ 8,2 milhões do Governo do Estado para o Complexo de Saúde Pequeno Cotolengo. As vacinas BCG começam a ser aplicadas diretamente nas maternidades no Paraná. A SESA apresentou a construção dos Planos de Ação Macrorregionais referentes ao novo Programa Mais Acesso a Especialistas (PMAE), do Ministério da Saúde, para implantação do programa no estado. A SESA realizou a qualificação das filas de espera de cirurgias e exames especializados, resultando na redução de usuários na espera do SUS por esses procedimentos. As matérias também falam sobre a parceria do Governo do Estado com o município de Londrina para a construção de três novas UBS na cidade. A OMS declarou a Mpox como emergência global, e a SESA alerta para os cuidados de prevenção da doença. Ainda nesta data, a pesquisa do IBGE mostrou que o Paraná tem a terceira menor taxa de mortalidade infantil no país e, agora, o estado está implantando o Programa Mais Acesso a Especialista no Paraná.

Pontos positivos: a qualificação das filas de espera de cirurgias e exames especializados, a parceria do Governo do Estado com o município de Londrina para a construção de três novas UBS na cidade, além da pesquisa do IBGE, que mostrou que o Paraná tem a terceira menor taxa de mortalidade infantil no país. As vacinas BCG começam a ser aplicadas diretamente nas maternidades no Paraná, resultado de uma capacitação da SESA, que está implantando o novo programa do Ministério da Saúde nos municípios, além de ser fruto da força-tarefa de vacinação nas escolas. A parceria do Governo do Estado com o município de Londrina também contribuiu para essa iniciativa..

Pontos negativos: as matérias não abordam pontos negativos da Secretaria.

Ações de comunicação: sobre a OMS declarar a Mpox como emergência global, seria recomendado que a SESA desenvolvesse materiais gráficos, como cartazes e panfletos, com informações claras sobre o que é a Mpox, como ela é transmitida, seus sintomas e cuidados

preventivos. Esses materiais poderiam ser distribuídos em postos de saúde, hospitais, escolas, universidades e centros comunitários.

Data: 23/8/2024

Conteúdo analisado: 50 matérias analisadas, distribuídas em 18 portais, 23 impressos, 1 rádio e 8 TVs.

Análise de conteúdo: a SESA realizou a qualificação das filas de espera para cirurgias e exames especializados, resultando na redução de usuários à espera desses procedimentos no SUS. A Biofábrica Método Wolbachia de Foz do Iguaçu começou a liberar mosquitos que combatem a dengue. Os conteúdos abordam o resultado da força-tarefa de vacinação nas escolas, com 86 mil doses aplicadas no estado, e a SESA alerta para os sintomas e cuidados com a Síndrome de Burnout. A SESA elaborou uma pesquisa para avançar no tratamento de crianças e adolescentes com fissura labiopalatina, e a vacinação contra a BCG está sendo realizada nas maternidades do Paraná. Pesquisa do IBGE mostrou que o Paraná tem a terceira menor taxa de mortalidade infantil no país. A SESA e a SETI formalizaram um termo de cooperação técnica para que o Hospital Regional do Centro-Oeste seja hospital-escola da Unicentro. Também foram apresentados dados sobre casos de dengue e coqueluche, o repasse de R$ 8,2 milhões do Governo do Estado para o Complexo de Saúde Pequeno Cotolengo e a implantação do Programa Mais Acesso a Especialistas no Paraná.

Pontos positivos: a Biofábrica Método Wolbachia de Foz do Iguaçu começou a liberar mosquitos que combatem a dengue, uma estratégia do Paraná para auxiliar no combate à doença. Essa ação traz mais solidez à SESA, já que está engajada no enfrentamento. A pesquisa para avançar no tratamento de crianças e adolescentes com fissura labiopalatina é um ponto favorável, pois atende a uma população que necessita desses serviços pelo SUS. A vacinação contra a BCG, realizada nas maternidades do Paraná, é um avanço e uma ação que previne doenças, trazendo mais segurança às mães e aos bebês. A SESA e a SETI formalizaram um termo de cooperação técnica para que o Hospital Regional do Centro-Oeste seja hospital-escola da Unicentro, uma opção a mais para estudantes paranaenses, fortalecendo a educação e a saúde do Paraná.

Pontos negativos: as matérias não abordam pontos negativos da Secretaria.

Ações de comunicação: a qualificação das filas de espera para cirurgias e exames especializados, resultando na redução de usuários à espera desses procedimentos no SUS,

pode ser um tema no qual uma estratégia de comunicação tenha um efeito mais abrangente, já que a fila de espera para cirurgias é um assunto sensível para os gestores de saúde, de maneira geral. Quando se trata de melhorar as filas de espera para cirurgias, uma comunicação eficiente é fundamental para garantir que a população compreenda os avanços, a transparência e as melhorias implementadas. Isso pode resultar não apenas em maior confiança nos serviços públicos de saúde, mas também na redução do número de usuários aguardando por esses atendimentos. A criação de gráficos ou infográficos simples e chamativos, destacando a redução da fila de espera, as metas alcançadas e o impacto positivo na saúde da população, pode ser um bom caminho para esse processo.

Data: 24/8/2024

Conteúdo analisado: 12 matérias analisadas, distribuídas em 5 portais, 5 impressos, 1 rádio e 1 TV.

Análise de conteúdo: a Biofábrica Método Wolbachia de Foz do Iguaçu começa a liberar mosquitos que combatem a dengue. Pesquisa do IBGE mostrou que o Paraná tem a terceira menor taxa de mortalidade infantil no país. A SESA alerta para os sintomas e cuidados com a Síndrome de Burnout. O secretário concedeu uma entrevista para a rádio falando sobre vacinação. Além disso, uma startup apoiada pelo governo, que produz próteses faciais e biomodelos, falou sobre uma empresa aprovada no Programa Centelha, financiado pela Fundação Araucária e FINEP, e que fabrica esses materiais em silicone para pessoas que perderam partes do corpo, como nariz, orelhas ou olhos.

Pontos positivos: a inovação em prol da saúde com a inauguração das biofábricas e a startup de próteses faciais.

Pontos negativos: o ponto negativo da produção de biomodelos é que, apesar de o assunto ser de interesse público e essencial para a vida do paciente, ele é terceirizado e não de responsabilidade do Estado. Neste caso, pode ocorrer uma "propaganda gratuita" por parte da fundação e da instituição.

Ações de comunicação: a comunicação sobre a ciência em prol da saúde fortalece a confiança nas práticas científicas e médicas. A ciência contribui para o avanço da saúde pública, promovendo a conscientização sobre a prevenção de doenças, tratamentos inovadores e melhorias no sistema de saúde. Desenvolver parcerias com instituições de ensino para promover o conhecimento científico desde a educação básica, envolvendo os estudantes em atividades que expliquem os conceitos de saúde pública, prevenção de doenças e a importância da pesquisa científica. Esse tipo de iniciativa pode ser atraente para a mídia. Produzir vídeos curtos e informativos, usando plataformas como Instagram, TikTok ou YouTube, para explicar conceitos científicos de saúde de forma acessível, como o funcionamento das vacinas, a importância da higiene e como as descobertas científicas estão moldando os tratamentos médicos, são informações essenciais para a população. Depoimentos de estudantes (unindo Educação e Saúde) podem ajudar no engajamento.

Data: 25/8/2024

Conteúdo analisado: 2 matérias analisadas, sendo 1 portal e 1 TV.

Análise de conteúdo: a matéria sobre uma startup apoiada pelo governo, que produz próteses faciais e biomodelos, fala sobre uma empresa que foi aprovada no Programa Centelha, financiado pela Fundação Araucária e FINEP, e que produz esses materiais em silicone para pessoas que perderam partes do corpo, como nariz, orelhas ou olhos. Além disso, nesta data, também foi veiculado o resultado da força-tarefa de vacinação nas escolas, com 86 mil doses aplicadas no estado.

Pontos positivos: veiculação do resultado da força-tarefa de vacinação nas escolas com 86 mil doses aplicadas no estado.

Pontos negativos: a matéria sobre próteses não tem nada relacionado à SESA.

Ações de comunicação: a divulgação dos resultados de uma força-tarefa de vacinação nas escolas é uma oportunidade importante para evidenciar o impacto positivo da ação e reforçar a confiança da população nas campanhas de vacinação. Deve-se redigir uma nota oficial que explique o objetivo da força-tarefa, os números alcançados e a importância da vacinação para a saúde pública. A nota deve destacar o número de crianças vacinadas, o impacto da ação na cobertura vacinal e os benefícios de imunizar os alunos.

Data: 26/8/2024

Conteúdo analisado: 73 matérias analisadas, distribuídas em 53 portais, 4 impressos, 2 rádios e 14 TVs.

Análise de conteúdo: Londrina e Foz do Iguaçu vão soltar 4 milhões de Wolbitos por semana, e as secretarias municipais de saúde têm reforçado as ações para ampliar a cobertura vacinal de crianças e adolescentes, aliadas às campanhas do Governo do Estado, incluindo a força-tarefa de vacinação nas escolas. Além disso, o Paraná atingiu apenas 50% da meta de vacinação anual contra a gripe, e as vacinas contra a Covid-19 estão em falta no estado. As matérias também abordam a morte causada por coqueluche em Curitiba, citando o número de casos no Paraná e o repasse de R$ 8,2 milhões do Governo do Estado para o Complexo de Saúde Pequeno Cotolengo.

Pontos positivos: o repasse de R$ 8,2 milhões do Governo do Estado para o Complexo de Saúde Pequeno Cotolengo.

Pontos negativos: o Paraná atingiu apenas 50% da meta da vacinação anual contra a gripe, e as vacinas contra a Covid-19 estão em falta no Paraná. Morte por coqueluche.

Ações de comunicação: uma força-tarefa para a vacina contra a gripe. Realizar uma coletiva de imprensa para anunciar o lançamento de uma nova força-tarefa de vacinação, em locais que não sejam as escolas, explicando os objetivos, a logística e a importância da campanha. A nota oficial deve ser distribuída a toda a imprensa com detalhes sobre os locais, datas e horários de vacinação, bem como a importância de imunizar a população. Articulação com as demais áreas técnicas da saúde.

Data: 27/8/2024

Conteúdo analisado: 54 matérias analisadas, distribuídas em 19 portais, 21 impressos, 1 rádio e 13 TVs.

Análise de conteúdo: as matérias abordam as mortes por coqueluche no Paraná, o alerta da SESA sobre os sintomas e cuidados com a Síndrome de Burnout, além da liberação de 4 milhões de Wolbitos, que combatem a dengue em Londrina e Foz do Iguaçu. O Paraná registra falta de vacinas contra a Covid-19, e o Hospital Universitário de Ponta Grossa realiza treinamento sobre manobras de desobstrução de vias respiratórias para seus funcionários, além da inauguração oficial do Hospital da Criança em Maringá, prevista para setembro.

Pontos positivos: inauguração do Hospital da Criança em Maringá.

Pontos negativos: o Paraná registra falta de vacinas contra a Covid-19.

Ações de comunicação: aproveitando a inauguração do hospital, que, para o setor de saúde, é algo muito positivo, ações de engajamento com a comunidade reforçam o trabalho e mantêm o assunto em pauta na mídia. Uma opção seria um "Dia de Portas Abertas", permitindo que a comunidade conheça as instalações, converse com os profissionais de saúde e entenda como o hospital pode beneficiar diretamente a população, além de mostrar que o Estado está investindo em infraestrutura hospitalar.

Data: 28/8/2024

Conteúdo analisado: 22 matérias analisadas, distribuídas em 6 portais, 10 impressos, 1 rádio e 5 TVs.

Análise de conteúdo: as matérias falam sobre dados de casos e óbitos por dengue e coqueluche e reforçam a importância da vacinação, especialmente contra a coqueluche. Novas vacinas contra a dengue chegam às regionais de saúde do estado. O município de Londrina realizou uma ação de vacinação de crianças menores de cinco anos contra a Covid-19. Uma deputada solicitou um pedido de informação à SESA sobre o diagnóstico e tratamento do lipedema, considerando a necessidade de capacitar os médicos da rede pública e privada sobre essa doença. Os conteúdos também abordam o aumento de 20% nos casos de gripe nas unidades de saúde de Curitiba e o crescimento de 36% no número de mortes por doenças respiratórias na 16ª Regional de Saúde de Apucarana.

Pontos positivos: as regionais de saúde recebem vacinas contra a dengue e a vacinação de crianças menores de cinco anos contra a Covid-19 em Londrina.

Pontos negativos: deputada solicita capacitação para o diagnóstico de lipedema, demonstrando falta de confiança no sistema público de saúde. Casos de gripe aumentam os atendimentos em postos de saúde, e o crescimento de 36% no número de mortes por doenças respiratórias na 16ª Regional de Saúde de Apucarana, além do aumento de 20% nos casos de gripe em unidades de saúde de Curitiba, reforçam a necessidade de um alerta à população para que não haja estrangulamento dos serviços de saúde.

Ações de comunicação: a gripe e as doenças decorrentes dela chamaram a atenção da mídia. As ações de comunicação para conter a gripe devem informar a população sobre as medidas preventivas, a importância da vacinação e a necessidade de cuidados individuais. Trabalhar com jornalistas e veículos de comunicação, por meio de releases e matérias educativas sobre a gripe, explicando como o vírus se espalha, as formas de prevenção e as estratégias de vacinação.

Data: 29/8/2024

Conteúdo analisado: 20 matérias analisadas, distribuídas em 10 portais, 6 impressos e 4 TVs.

Análise de conteúdo: os conteúdos abordam a divulgação de casos de coqueluche e dengue, além da investigação do Ministério da Saúde sobre uma morte por febre oropouche no estado. Os mosquitos da fábrica Wolbachia começam a ser soltos em Foz do Iguaçu para combater a dengue. A SESA também reforçou o programa de combate ao fumo para pessoas que desejam abandonar o vício. As matérias ainda tratam sobre o número de pessoas que realizam hemodiálises no Paraná, dados da fila de espera por transplantes de rim no estado, a realização da jornada de conscientização sobre fatores de risco para doenças cardiovasculares, organizada pelo Grupo de Trabalho Itaipu Saúde, com apoio da SESA, e a convocação para doações de sangue com urgência em Cianorte.

Pontos positivos: programa de combate ao fumo da SESA para quem deseja abandonar o vício e a jornada de conscientização sobre os fatores de risco para doenças cardiovasculares. A conscientização é a principal mensagem. A SESA oferece o serviço e espera que as pessoas se conscientizem da importância da prevenção e do desenvolvimento de hábitos saudáveis.

Pontos negativos: necessidade de doações de sangue em Cianorte, o número de pessoas que realizam hemodiálises no Paraná e os dados sobre a fila de espera por transplantes de rim no estado. Apesar de o Paraná ter um ótimo desempenho na questão de doação de órgãos, ainda assim, para quem está em uma fila de transplante e aguardando um órgão, a utilização de personagens pela mídia pode gerar uma conotação negativa sobre o assunto.

Ações de comunicação: conscientização sobre fatores de risco de doenças cardiovasculares. Aumentar a conscientização sobre os fatores de risco de doenças cardiovasculares é fundamental para promover mudanças comportamentais e alcançar uma vida mais saudável. As doenças cardiovasculares (DCV) são uma das principais causas de morte no mundo, e uma comunicação eficaz pode ajudar a reduzir a incidência dessas doenças, educando as pessoas sobre prevenção e cuidados. Apesar da preocupação da SESA em abordar o assunto, uma abordagem mais ampla ajudará a mensagem a atingir a população de forma mais rápida e impactante. Hipertensão, colesterol elevado, tabagismo, sedentarismo e alimentação inadequada são alguns aspectos que podem ser trabalhados. Produzir vídeos curtos com

médicos, nutricionistas e outros profissionais de saúde falando sobre os fatores de risco e as medidas preventivas, compartilhando-os nas redes sociais para alcançar uma grande audiência.

Data: 30/8/2024

Conteúdo analisado: 38 matérias analisadas, distribuídas em 10 portais, 16 impressos, 1 rádio e 11 TVs.

Análise de conteúdo: as matérias falam sobre o número de pessoas que realizam hemodiálises no Paraná, dados sobre a fila de espera por transplantes de rim no estado, e a divulgação dos dados de atendimentos do SAMU, com mais de 1,5 mil casos de engasgos em crianças, além da orientação sobre manobras de desengasgo. Curitiba confirmou uma morte por coqueluche, e a SESA investiga um caso de morte por febre oropouche, além de divulgar casos de dengue e coqueluche no estado. Os conteúdos também abordam a necessidade de vacinação e o combate a fake news, que podem ter contribuído para o baixo índice de cobertura vacinal. A prefeita de Carambeí assinou o contrato para o início da obra de um Pronto Atendimento Municipal para a cidade. A SESA reforçou o programa de combate ao fumo para pessoas que querem deixar o vício e também lançou uma cartilha para orientar mulheres sobre o que fazer e como prevenir a violência.

Pontos positivos: o lançamento de uma cartilha para orientar mulheres sobre o que fazer e como prevenir a violência, e a divulgação dos dados de atendimentos do SAMU, com mais de 1,5 mil casos de engasgos em crianças, além da orientação sobre manobras de desengasgo, são matérias de serviço à população que, se utilizadas corretamente, podem salvar vidas.

Pontos negativos: baixa cobertura vacinal de coqueluche, sugerindo a pouca efetividade de ações de chamamento público para o aumento da cobertura.

Ações de comunicação: por ter um público-alvo, há a necessidade de realizar ações específicas para grupos mais vulneráveis, como mães, pais e cuidadores de recém-nascidos, além de profissionais de saúde para garantir que entendam a importância de vacinar-se e vacinar suas crianças contra a coqueluche.

Data: 31/8/2024

Conteúdo analisado: 11 matérias analisadas, distribuídas em 4 portais, 6 impressos e 1 TV.

Análise de conteúdo: a SESA dá dicas sobre manobras para lidar com engasgos de bebês e crianças e lança uma cartilha para orientar mulheres sobre o que fazer e como prevenir a violência. Um bebê nasceu dentro de uma ambulância, em rodovia do Paraná. A Secretaria Municipal de Londrina realizou um mutirão de vacinação contra a Covid-19. A SESA continua investigando o óbito de um paranaense por febre oropouche.

Pontos positivos: a vacinação em Londrina e o nascimento de um bebê dentro de uma ambulância, em rodovia do Paraná. Apesar de o nascimento ser algo frequente, já que todos os dias nascem bebês no estado, esse assunto gera comoção pública.

Pontos negativos: as matérias não abordam pontos negativos da Secretaria.

Ações de comunicação: uma ação que poderia ser eficaz para o engajamento nas redes sociais é a produção de um vídeo de agradecimento e testemunho, com depoimentos dos profissionais que estavam na ambulância (paramédicos, enfermeiros, médicos) sobre o que aconteceu e como o atendimento foi realizado. Incluir a sensação de alegria e gratidão pelo sucesso do parto, ressaltando a importância da colaboração em situações de emergência. Se permitido, conversar com a mãe e mostrar o bebê.

Data: 1º/10/2024

Conteúdo analisado: 43 matérias veiculadas, distribuídas em 17 portais, 16 impressos, 4 rádios e 6 TVs.

Análise de conteúdo: com a Lei Pétala, o Paraná começa a fornecer remédios à base de canabidiol para esclerose múltipla. A SESA promove a 6ª edição da campanha Paraná Rosa, para reforçar a importância dos cuidados com a saúde das mulheres na prevenção e detecção precoce do câncer de mama e do colo do útero. O estado divulga novos casos de dengue e alerta para casos e óbitos de meningite pneumocócica na região de Maringá, reforçando a importância da vacinação. O Paraná recebeu e distribuiu 35 mil vacinas contra a Covid-19,

com o número de casos da doença subindo no estado. No Dia Nacional e Internacional da Pessoa Idosa, o Governo do Estado destaca as ações voltadas ao envelhecimento saudável. O Paraná celebra o Dia da Conscientização sobre Doação de Órgãos, mantendo a liderança nacional. A Saúde de Ivaiporã acompanha quatro casos suspeitos de Mpox. Em parceria com a AACD, o governador do Paraná anunciou o Complexo de Reabilitação Silvio Santos, em Curitiba. As mortes por câncer de mama mais que dobraram neste século no Paraná. Em quatro anos, 26,4 mil mulheres colocaram DIU pelo SUS no Paraná.

Pontos positivos: a SESA promove a campanha Paraná Rosa para reforçar a importância dos cuidados com a saúde das mulheres na prevenção e detecção precoce do câncer de mama e do colo do útero. A campanha é uma iniciativa positiva no sentido do comprometimento do governo estadual com a proteção à saúde da mulher, assim como na conscientização desse público-alvo. Em quatro anos, 26,4 mil mulheres colocaram DIU pelo SUS no Paraná, o que mostra que as mulheres têm à disposição métodos contraceptivos dentro da rede pública, apoiadas pela SESA. No Dia Nacional e Internacional da Pessoa Idosa, o Governo do Estado destaca as ações voltadas ao envelhecimento saudável, atingindo um público específico que, muitas vezes, é negligenciado na elaboração de políticas públicas.

Pontos negativos: nesta data, os pontos negativos foram citados nas matérias que abordam o aumento de casos de Covid-19 e o número de mortes por câncer de mama, que mais do que dobrou neste século no Paraná. Os dados de aumento podem refletir uma má gestão da SESA na contenção e prevenção dessas doenças.

Ações de comunicação: Sugere-se que a SESA reforce os cuidados para prevenção e diagnóstico, tanto da Covid-19 (que possui vacina como método principal de prevenção), quanto do câncer de mama, que pode ser diagnosticado precocemente, possibilitando um tratamento mais efetivo e resolutivo no combate à doença. Além disso, a Secretaria pode divulgar o processo de identificação e monitoramento dessas doenças, ressaltando que o aumento no número de casos pode estar relacionado à qualidade da vigilância em saúde realizada pelo Governo do Estado.

Data: 2/10/2024

Conteúdo analisado: 34 matérias veiculadas, distribuídas em 9 portais, 16 impressos, 1 rádio e 8 TVs.

Análise de conteúdo: Paraná registra 17 mortes por meningite, e a SESA destaca a importância da vacinação para prevenir a doença. Há necessidade de doação de sangue do tipo O- no Hemepar de Ponta Grossa, e o Hemocentro de Maringá enfrenta baixa no número de doadores de sangue. O Paraná notificou mais de 17 mil casos de dengue em dois meses. A SESA promove a 6ª edição da campanha Paraná Rosa para reforçar a importância dos cuidados com a saúde das mulheres na prevenção e detecção precoce do câncer de mama e do colo do útero. Em quatro anos, 26,4 mil mulheres colocaram DIU pelo SUS no Paraná. Em um mês, o litoral do Paraná registrou 16 novos casos de Covid-19. O Governo do Estado destaca as ações voltadas ao envelhecimento saudável.

Pontos positivos: o destaque para as ações voltadas ao envelhecimento saudável, com foco na população idosa, e a promoção da campanha Paraná Rosa, para reforçar os cuidados com a saúde das mulheres na prevenção e detecção precoce do câncer de mama e do colo de útero.

Pontos negativos: o Paraná registra 17 mortes por meningite, e a SESA destaca a importância da vacinação para prevenir a doença. Além disso, notificou mais de 17 mil casos de dengue em dois meses, evidenciando o problema na resolução das endemias no estado.

Ações de comunicação: com o aumento de casos de meningite e dengue, e a necessidade de reforçar a importância da vacinação e dos hábitos de limpeza para prevenir as doenças, a SESA pode criar uma campanha, mesmo que digital, para divulgar os cuidados com a limpeza das casas e espaços públicos e a importância da imunização para prevenção.

Data: 3/10/2024

Conteúdo analisado: 19 matérias veiculadas, distribuídas em 8 portais, 4 impressos, 6 TVs e 1 revista.

Análise de conteúdo: a Ponte da Integração Brasil-Paraguai fica iluminada de rosa em alusão à campanha Outubro Rosa. Anúncio de R$ 24 milhões do Governo do Estado para a abertura de novos leitos na Santa Casa de Ponta Grossa e entrega da primeira fase do Hospital do Câncer da cidade. Novos casos de dengue em Maringá. Aumento de casos e mortes por coqueluche no Paraná. Debate sobre a importância da atualização do cartão de vacinas da população na Assembleia Legislativa do Paraná. O Governo do Estado está aumentando em 30% o repasse para exames de rastreamento de câncer de mama e colo de útero durante o mês de outubro. A SESA capacita 200 profissionais sobre a abordagem ao Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) em Francisco Beltrão.

Pontos positivos: a SESA capacitou 200 profissionais sobre a abordagem ao Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) em Francisco Beltrão. O Governo do Estado anunciou R$ 24 milhões para a abertura de novos leitos na Santa Casa de Ponta Grossa, a primeira fase do Hospital do Câncer da cidade e aumentou em 30% o repasse para exames de rastreamento de câncer de mama e colo de útero durante o mês de outubro.

Pontos negativos: o aumento de casos e mortes por coqueluche no Paraná também pode demonstrar a falta de iniciativa do poder público em conter a doença e promover soluções para freá-la no estado, como, por exemplo, reforçar que existe vacina contra a coqueluche.

Ações de comunicação: diferentemente da dengue e até mesmo da meningite, a coqueluche é, atualmente, uma doença menos divulgada e comentada pela população. A doença é prevenível por meio de vacinas disponíveis no SUS, o que sugere que a SESA pode reforçar a disponibilidade desses imunizantes e esclarecer quais são os públicos-alvos para recebê-los.

Data: 4/10/2024

Conteúdo analisado: 21 matérias veiculadas, distribuídas em 13 portais e 8 impressos.

Análise de conteúdo: a SESA reforça medidas de prevenção contra meningites – Paraná reduziu 27% dos casos da doença em um ano. O Laboratório Central do Paraná promove oficina para compartilhar experiências e aprimorar a vigilância laboratorial no estado. Debate sobre a importância da atualização do cartão de vacinas da população na Assembleia Legislativa do Paraná. Aumento de casos de dengue em Goioerê. A SESA capacita 200 profissionais sobre a abordagem ao Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) em Francisco Beltrão. A Secretaria de Saúde de Londrina intensifica ações de combate à dengue para eliminar criadouros. Em quatro anos, 26,4 mil mulheres colocaram DIU pelo SUS no Paraná.

Pontos positivos: o Paraná reduziu 27% dos casos de meningite em um ano, e o Laboratório Central do Paraná realizou uma oficina com a participação do Laboratório de Minas Gerais e da OPAS para aprimorar a vigilância laboratorial no estado.

Pontos negativos: o aumento de casos de dengue em Goioerê, apesar de ser localizado, reflete no constante aumento de casos da doença no estado e evidencia que a doença está fora de controle no Paraná.

Ações de comunicação: a divulgação de gráficos e imagens que mostram a evolução dos casos ao longo do tempo, destacando o impacto positivo da redução, ajuda a comunicar de forma visual e acessível. Os infográficos auxiliam na comunicação e a publicação em redes sociais amplifica a visibilidade.

Data: 5/10/2024

Conteúdo analisado: 7 matérias veiculadas, distribuídas em 5 impressos e 2 rádios.

Análise de conteúdo: a SESA reforça medidas de prevenção contra meningites – o Paraná reduziu 27% dos casos da doença em um ano. O Hospital Universitário do Oeste do Paraná prepara 50 pacientes para a realização de cirurgia bariátrica. A Assembleia Legislativa do Paraná retoma as sessões plenárias, audiências e ações do Outubro Rosa.

Pontos positivos: o Hospital Universitário do Oeste do Paraná prepara 50 pacientes para a realização de cirurgia bariátrica, o que representa um avanço na fila de espera para aqueles que aguardam pela realização desse procedimento. Além disso, o reforço das medidas de prevenção contra as meningites e a redução no número de casos demonstram que o estado tem atuado na vigilância da doença.

Pontos negativos: não há pontos negativos para a SESA dentro do material divulgado nesta data.

Ações de comunicação: a temática sobre cirurgias eletivas pode ser expandida de uma ação específica realizada em um hospital do estado para algo mais abrangente, que envolva mais instituições ligadas à SESA. O Governo do Estado dispõe de programas voltados para a ampliação das cirurgias eletivas, que podem ser explorados de forma mais significativa, mostrando como o Paraná tem promovido ações que diminuem o tempo de espera pelas cirurgias, especialmente por procedimentos como a bariátrica, que, embora não seja uma emergência, é uma cirurgia que muda a vida do paciente que aguarda a realização do procedimento.

Data: 6/10/2024

Conteúdo analisado: 1 matéria veiculada em um impresso.

Análise de conteúdo: Laboratório Central do Paraná promove oficina para compartilhar experiências e promover o aprimoramento da vigilância laboratorial no estado.

Pontos positivos: a realização de uma oficina para a troca de experiências entre o Governo do Paraná, o de Minas Gerais e a OPAS demonstra a eficiência e a qualidade do serviço realizado no estado, tornando-se referência no assunto para outras unidades da federação, além de contar com a aprovação e o reconhecimento da OPAS.

Pontos negativos: não há viés negativo dentro do material veiculado nesta data.

Ações de comunicação: a divulgação da oficina cumpriu a ideia de dar publicidade à ação da Secretaria e demonstrar a qualidade e eficiência do serviço realizado no estado. A SESA poderia aproveitar a repercussão do tema para promover outras ações do Laboratório Central do Estado na imprensa, utilizando vídeos para demonstrar outros processos realizados por essa unidade da SESA.

Data: 7/10/2024

Conteúdo analisado: 72 matérias veiculadas, distribuídas em 63 portais, 7 impressos e 2 rádios.

Análise de conteúdo: o Hospital Regional do Sudoeste amplia o serviço de aleitamento materno com um novo posto de coleta. A SESA reforça medidas de prevenção contra meningites – o Paraná reduziu 27% dos casos da doença em um ano. A SESA destaca ações voltadas ao envelhecimento saudável e reforça o compromisso de fortalecimento contínuo da assistência à saúde da população idosa. O Paraná se torna um polo de saúde infantil com novos hospitais, maternidades e mais serviços. Em quatro anos, 26,4 mil mulheres colocaram DIU pelo SUS no Paraná. Com a Lei Pétala, o Paraná começa a fornecer remédio à base de canabidiol para esclerose múltipla. Recém-inaugurado, o Hospital da Criança em Maringá revoluciona a saúde infantil no Paraná. A SESA libera recursos para a construção de um novo pronto-atendimento 24 horas em Fazenda Rio Grande. O Hospital Universitário do Oeste do Paraná prepara 50 pacientes para a realização de cirurgia bariátrica. A Ponte da Integração Brasil-Paraguai fica iluminada de rosa em alusão à campanha Outubro Rosa. A Prefeitura de Campo Largo inaugurou uma nova unidade de saúde da família.

Pontos positivos: as matérias que abordam o fato de que o Paraná se tornou um polo de saúde infantil, com novos hospitais, maternidades e mais serviços, e o recém-inaugurado Hospital da Criança em Maringá, que revolucionou a saúde infantil no Paraná, além de destacar que a SESA liberou recursos para a construção de um novo pronto-atendimento 24 horas em Fazenda Rio Grande e que a Prefeitura de Campo Largo inaugurou uma nova unidade de saúde da família, reforçam a ideia de ampliação das estruturas de saúde e, consequentemente, dos atendimentos em diversas regiões do estado.

Pontos negativos: não há pontos negativos nos materiais veiculados nesta data.

Ações de comunicação: as ampliações das estruturas de saúde no estado podem ser exploradas de uma maneira que demonstre o impacto desses investimentos do governo diretamente na vida do cidadão. Por exemplo, pode-se ilustrar, por meio de personagens reais, como esses novos hospitais e unidades de saúde irão beneficiar as pessoas que moram naquela região,

mostrando como o atendimento era realizado antes e como será realizado agora, e o que mudou na realidade daquele paciente que utilizará o serviço.

Data: 8/10/2024

Conteúdo analisado: 46 matérias veiculadas, distribuídas em 21 portais, 16 impressos, 1 rádio e 8 TVs.

Análise de conteúdo: audiência pública na Assembleia Legislativa do Paraná debate prevenção e novos tratamentos do câncer de mama. Por meio das plataformas digitais do Governo do Paraná e do site Paraná Rosa, a SESA lança o Desafio 21 Dias para incentivar a adoção de hábitos saudáveis e conscientizar a população sobre os fatores de risco associados a diversos tipos de câncer e doenças crônicas. O Laboratório Central do Paraná ultrapassou a marca de meio milhão de exames realizados de janeiro até outubro. O Paraná se torna um polo de saúde infantil, com novos hospitais, maternidades e mais serviços. A SESA divulga boletim com novos casos de dengue no Paraná. Com a Lei Pétala, o Paraná começa a fornecer remédios à base de canabidiol para esclerose múltipla. A imunização contra meningite está abaixo da meta em Maringá. A SESA reforça medidas de prevenção contra meningites – o Paraná reduziu 27% dos casos da doença em um ano, mas a vacinação continua abaixo da meta. A SESA divulga novo boletim sobre a Mpox.

Pontos positivos: a SESA lançou o Desafio 21 Dias para incentivar a adoção de hábitos saudáveis e conscientizar a população sobre os fatores de risco associados a diversos tipos de câncer e doenças crônicas em mulheres, o que demonstra o empenho da Secretaria em criar e utilizar novas ferramentas que chamem a atenção desse público. O Laboratório Central do Paraná ultrapassou a marca de meio milhão de exames realizados de janeiro até outubro, reafirmando a excelência do serviço prestado por essa unidade. Com a Lei Pétala, o estado começou a fornecer remédios à base de canabidiol para esclerose múltipla, reforçando que o Governo do Estado cumpre a legalidade.

Pontos negativos: a imunização contra meningite está abaixo da meta em Maringá.

Ações de comunicação: reforçar a disponibilidade das vacinas contra a meningite, especialmente na região de Maringá, onde os dados apontam baixa adesão por parte da população, promovendo ações de vacinação em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde. Além disso, é importante disponibilizar representantes da área vinculados à SESA para

irem até os veículos de imprensa e ressaltar a importância da vacinação, desmistificando quaisquer ideias antivacinas que possam estar sendo um empecilho naquela região.

Data: 9/10/2024

Conteúdo analisado: 29 matérias veiculadas, distribuídas em 10 portais, 11 impressos, 1 rádio e 7 TVs.

Análise de conteúdo: a SESA divulga novo boletim sobre a Mpox. O Paraná se torna um polo de saúde infantil, com novos hospitais, maternidades e mais serviços. A imunização contra meningite está abaixo da meta no Paraná. Com a Lei Pétala, o Paraná começa a fornecer remédios à base de canabidiol para esclerose múltipla. Na Semana da Criança, a SESA ressalta a vacinação como um ato de amor e proteção.

Pontos positivos: na Semana da Criança, a SESA ressalta a vacinação como um ato de amor e proteção. Este material demonstra a utilização de uma data "festiva" para a divulgação de um assunto de importância estadual, facilitando a adesão ao tema por parte dos veículos de comunicação.

Pontos negativos: não há pontos negativos nos materiais divulgados nesta data.

Ações de comunicação: a SESA poderia criar um material digital voltado para o público infantil, com uma abordagem simples, lúdica e educativa, utilizando mascotes ou histórias em quadrinhos para reforçar a importância da vacinação. Além disso, a Secretaria também poderia destacar a campanha de vacinação nas escolas realizada recentemente e promover novas parcerias com essas instituições de ensino e com a própria SEED, para divulgar esses materiais em conjunto durante a Semana da Criança.

Data: 10/10/2024

Conteúdo analisado: 53 matérias veiculadas, distribuídas em 24 portais, 9 impressos, 3 rádios e 17 TVs.

Análise de conteúdo: A SESA divulga novo boletim sobre a Mpox. A procura por DIU no SUS cresce a cada ano no Paraná. O governador entrega o Hospital da Criança Irmã Maria Calista, em Maringá. O Paraná tem o menor tempo de espera por transplante de córnea do Brasil. Na Semana da Criança, a SESA ressalta a vacinação como um ato de amor e proteção.

A SESA divulga boletim com novos casos de dengue no Paraná. O Paraná lidera o ranking de doação de órgãos. A SESA promove live sobre prevenção de intoxicações infantis – 44% dos casos no Paraná envolvem medicamentos. Com a Lei Pétala, o Paraná começa a fornecer remédios à base de canabidiol para esclerose múltipla. A SESA divulga novos dados sobre a coqueluche no Paraná. No Dia Mundial da Saúde Mental, a SESA alerta para a atenção e o cuidado no ambiente de trabalho. Casos de hipertensão e diabetes aumentam no Paraná. O Laboratório Central do Paraná ultrapassa a marca de meio milhão de exames realizados entre janeiro e outubro.

Pontos positivos: os materiais abordam a entrega do Hospital da Criança Irmã Maria Calista, em Maringá, o fato de o Paraná ter o menor tempo de espera por transplante de córnea do Brasil e de continuar liderando o ranking nacional de doação de órgãos. A entrega do hospital reforça o compromisso do Governo do Estado com a ampliação dos serviços de saúde. Já os índices que mostram que o Paraná tem o menor tempo de espera por transplante de córnea e se mantém na liderança nacional das doações de órgãos reafirmam a solidariedade dos paranaenses em salvar vidas e o trabalho desempenhado pelas equipes de saúde envolvidas nesses processos. A SESA promoveu uma live sobre prevenção de intoxicações infantis, na qual 44% dos casos no Paraná envolveram o uso de medicamentos, o que demonstra a transparência da Secretaria na divulgação dos dados e na prevenção desses acontecimentos. O assunto teve grande repercussão, principalmente devido à proximidade com o Dia das Crianças.

Pontos negativos: o aumento no número de casos de hipertensão e diabetes pode transmitir a ideia de que as doenças estão sendo pouco prevenidas, tanto pelo próprio cidadão quanto pelos serviços de saúde do estado e dos municípios.

Ações de comunicação: a SESA deve reforçar as medidas de prevenção para evitar a hipertensão e o diabetes, utilizando os meios de comunicação oficiais da própria pasta, com o auxílio de profissionais da área para dar dicas que incentivem o cidadão a cuidar mais da sua saúde e a evitar essas doenças crônicas.

Data: 11/10/2024

Conteúdo analisado: 33 matérias veiculadas, distribuídas em 11 portais, 10 impressos, 2 rádios e 10 TVs.

Análise de conteúdo: o Pronto Atendimento 24 horas de Paulo Frontin recebe mais de R$ 5 milhões do Governo do Estado para ampliação e reforma da estrutura. A SESA divulga boletim com novos casos de dengue no Paraná. A SESA promove live sobre prevenção de intoxicações infantis – 44% dos casos no Paraná envolvem medicamentos. Na Semana da Criança, a SESA ressalta a vacinação como ato de amor e proteção. Em parceria com a AACD, o governador do Paraná anuncia o Complexo de Reabilitação Silvio Santos, em Curitiba. As Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) estão lotadas na Região Metropolitana de Curitiba. A procura por DIU no SUS cresce a cada ano no Paraná. O Paraná tem o menor tempo de espera por transplante de córnea do Brasil. Com a Lei Pétala, o Paraná começa a fornecer remédio à base de canabidiol para esclerose múltipla. Apucarana anuncia novas ações e um disque-denúncia contra a dengue. Uma startup desenvolveu uma prótese mamária inovadora com apoio do Governo do Estado.

Pontos positivos: a parceria com a AACD para a construção do Complexo de Reabilitação Silvio Santos, em Curitiba, foi amplamente divulgada pela imprensa, especialmente devido ao nome da nova estrutura, logo após o falecimento do apresentador. Além disso, o lançamento demonstrou o cuidado do Governo do Estado com as pessoas com deficiência no Paraná. As novas ações e a criação de um disque-denúncia contra a dengue em Apucarana refletem a mobilização dos municípios para desencadear ações regionalizadas no combate a essa doença. Ainda nesta data, uma startup desenvolveu uma prótese mamária inovadora com o apoio do Governo do Estado, para que essas próteses devolvam a autoestima e a qualidade de vida às mulheres após o câncer de mama.

Pontos negativos: a lotação das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) na Região Metropolitana de Curitiba pode indicar a necessidade de mais estruturas de saúde ou de uma reorganização no fluxo assistencial para o atendimento das demandas encaminhadas até essas unidades. É papel do Estado, por meio da SESA, auxiliar o município a desafogar essas unidades e retomar o atendimento padrão nesses locais.

Ações de comunicação: dentro da parceria do Estado com a AACD no novo Complexo de Reabilitação, a SESA poderia explorar de maneira mais detalhada quais são os serviços disponibilizados no hospital que integrará o complexo e utilizar depoimentos de pacientes para ilustrar a melhoria na qualidade de vida dessas pessoas após o tratamento. Essa abordagem humaniza o investimento financeiro, demonstra o cuidado com o cidadão e pode render novas inserções nos veículos de comunicação.

Data: 12/10/2024

Conteúdo analisado: 10 matérias veiculadas, distribuídas em 3 portais, 6 impressos e 1 rádio.

Análise de conteúdo: a SESA aproveitou o Dia das Crianças para reforçar a importância da vacinação. Casos de pneumonia nos CMEIs motivaram mutirão de vacinação em Apucarana. Apucarana anunciou novas ações e um disque-denúncia contra a dengue. Com a Lei Pétala, o Paraná começou a fornecer remédio à base de canabidiol para esclerose múltipla.

Pontos positivos: a utilização de uma data "festiva" para reforçar uma necessidade de saúde é assertiva. A SESA ressaltou a importância da vacinação para as crianças, especialmente naquele dia, quando os temas são exclusivamente voltados para esse público. Em Apucarana, além das ações contra a dengue, incluindo o disque-denúncia, a Secretaria Municipal também reforçou as ações de vacinação após um aumento de casos de pneumonia nas escolas, demonstrando que o município está alinhado com as orientações passadas pelo Governo do Estado.

Pontos negativos: não há viés negativo nos materiais veiculados nesta data.

Ações de comunicação: mais uma vez, a utilização de materiais didáticos e lúdicos poderia auxiliar na divulgação das informações sobre vacinação infantil e atingir o público-alvo mais significativamente.

Data: 13/10/2024

Conteúdo analisado: 3 matérias veiculadas em 3 portais.

Análise de conteúdo: uma startup desenvolveu uma prótese mamária inovadora com o apoio do Governo do Estado, devolvendo autoestima e qualidade de vida às mulheres após o câncer de mama. O Hospital Santa Casa de Goioerê obteve a certificação de Alta Conformidade às Práticas de Segurança do Paciente, avaliada pela Vigilância Sanitária da SESA.

Pontos positivos: a iniciativa de apoio do Governo do Estado para que uma startup desenvolvesse uma prótese mamária inovadora, com o objetivo de devolver a autoestima e a qualidade de vida às mulheres após o câncer de mama, demonstra o cuidado não apenas com o tratamento da doença oferecido pelo estado, mas também com a etapa que sucede esse enfrentamento e que, muitas vezes, é negligenciada. A certificação de segurança do paciente para o Hospital Santa Casa de Goioerê reforça a preocupação da SESA em qualificar e garantir um atendimento seguro nos hospitais do estado.

Pontos negativos: não há viés negativo nos materiais veiculados nesta data.

Ações de comunicação: a iniciativa das próteses mamárias poderia ter sido melhor aproveitada se o material contasse com depoimentos de pacientes que foram ou que serão atendidos pela iniciativa, além de destacar o impacto que esse tipo de serviço pode ter na qualidade de vida e autoestima de uma paciente que precisou abdicar dessa parte do corpo para um tratamento de saúde.

Data: 14/10/2024

Conteúdo analisado: 50 matérias veiculadas, distribuídas em 32 portais, 5 impressos, 5 rádios e 8 TVs.

Análise de conteúdo: mortes por pneumonia aumentam 27% no Paraná. O Hospital Metropolitano de Sarandi suspende o atendimento de pacientes em situação de urgência e emergência por falta de condições técnicas. Deputados estaduais aprovam o benefício da meia-entrada para doadores de órgãos no Paraná. O Hospital Regional do Sudoeste amplia o serviço de aleitamento materno com um novo posto de coleta. Um ano após a inauguração do Hospital de Toledo, cirurgias eletivas aumentam 168% na região. Com a Lei Pétala, o Paraná começa a fornecer remédios à base de canabidiol para esclerose múltipla. O Hemepar solicita doações de sangue com urgência. A SESA reforça medidas de prevenção contra meningites – o Paraná reduziu 27% dos casos da doença em um ano. O Laboratório Central do Paraná ultrapassou a marca de meio milhão de exames realizados de janeiro a outubro. O Estado reforça a regionalização com novas estruturas de saúde nos municípios, num investimento de R$ 188,5 milhões. Apucarana anuncia novas ações e um disque-denúncia contra a dengue. O Laboratório Central do Paraná promove oficina para compartilhar experiências e aprimorar a vigilância laboratorial no estado.

Pontos positivos: considerando que o Paraná se mantém como líder nacional em doação de órgãos, a aprovação da meia-entrada para quem se declarar doador incentiva cada vez mais paranaenses a aderirem a essa iniciativa. No Hospital Regional do Sudoeste, o novo posto de coleta de leite materno garante a ampliação do serviço e a melhoria no cuidado com os bebês e as puérperas que necessitam desse auxílio. O aumento de cirurgias eletivas na região de Toledo, após um ano da inauguração do Hospital Regional, também indica que o Governo do Estado tem investido em novas estruturas que estão trazendo benefícios para a população local. A redução dos casos de meningite ressalta o trabalho desempenhado pela SESA em parceria com os municípios para prevenir a doença, especialmente com a utilização das vacinas disponíveis no SUS. O investimento do Governo do Estado em novas estruturas de saúde nos municípios reafirma o compromisso de levar o atendimento de saúde mais perto da casa do cidadão paranaense.

Pontos negativos: a suspensão do atendimento no Hospital Metropolitano de Sarandi para pacientes em situação de urgência e emergência, por falta de condições técnicas, gera uma crise assistencial na região, obrigando os pacientes que necessitam desse atendimento a se deslocarem até outras cidades para serem atendidos. Além disso, a falta de estrutura para esse atendimento pode indicar que o Estado deixou de fornecer o apoio necessário para que o hospital pudesse atender adequadamente.

Ações de comunicação: para tentar desconstruir a narrativa de crise no Hospital Metropolitano de Sarandi, a SESA poderia emitir um comunicado informando sobre a suspensão do atendimento de emergência nesse hospital e indicando quais outros serviços a população pode procurar, caso haja necessidade. A Secretaria também poderia expor as ações que está tomando para mediar a situação com o hospital, mesmo que não seja uma unidade estadual, mas preste atendimento pela rede pública estadual de saúde. A desinformação e a falta de transparência em ações como essa podem indicar omissão ou desassistência por parte do poder público.

Data: 15/10/2024

Conteúdo analisado: 137 matérias veiculadas, distribuídas em 89 portais, 30 impressos, 10 rádios e 8 TVs.

Análise de conteúdo: Hemepar solicita doações de sangue com urgência. Pacientes de hospitais públicos de Maringá são vítimas de golpe após serem procurados por pessoas pedindo valores extras pelo atendimento médico. A SESA realiza prestação de contas na Assembleia Legislativa do Paraná – a Secretaria já empenhou R$ 4,4 bilhões em ações e serviços de saúde de janeiro a agosto, superando a meta do ano. Um ano após a inauguração do Hospital de Toledo, as cirurgias eletivas cresceram 168% na região. Deputados manifestam preocupação com o combate à dengue durante a prestação de contas. A SESA divulga novo boletim sobre a dengue. O Estado reforça a regionalização com novas estruturas de saúde nos municípios, num investimento de R$ 188,5 milhões. Segundo a SESA, apenas 17% das cidades do estado apresentam níveis adequados de vacinação em crianças de até 1 ano. Deputados estaduais aprovam o benefício da meia-entrada para doadores de órgãos no Paraná. Uma startup desenvolveu uma prótese mamária inovadora com apoio do Governo do Estado, devolvendo autoestima e qualidade de vida às mulheres após o câncer de mama. O atendimento de urgência volta a funcionar no Hospital Metropolitano de Sarandi. Casos de dengue aumentam 53% em comparação com o mesmo período do ano passado no Paraná. Medicamentos de alto custo são fornecidos gratuitamente no Paraná. Oitenta e cinco por cento dos municípios do Paraná têm notificações de casos de dengue.

Pontos positivos: os materiais destacam que a SESA já empenhou R$ 4,4 bilhões em ações e serviços de saúde de janeiro a agosto, valor superior à meta total do ano, o que demonstra o excelente desempenho nos gastos com saúde no estado. O atendimento de urgência voltou a funcionar no Hospital Metropolitano de Sarandi, garantindo que a população daquela região não ficasse desassistida. Também foi divulgado que medicamentos de alto custo são fornecidos gratuitamente no Paraná, destacando as ações do estado para fornecer os insumos necessários ao tratamento dos pacientes.

Pontos negativos: os casos de golpes em pacientes de hospitais públicos de Maringá mostram a necessidade de reforçar que o SUS não possui custo e que todos os atendimentos são gratuitos. O número de cidades que não atingiram a meta de vacinação em crianças com até 1

ano também é preocupante e indica que as ações de conscientização sobre a vacinação devem ser reforçadas pelo estado e pelos municípios.

Ações de comunicação: divulgar amplamente que os serviços dos hospitais públicos não possuem custo, a fim de evitar que mais pessoas sofram golpes, e viabilizar uma nova campanha de vacinação em parceria com os municípios para aumentar as coberturas vacinais nas regiões com maior necessidade.

Data: 16/10/2024

Conteúdo analisado: 77 matérias veiculadas, distribuídas em 25 portais, 27 impressos, 6 rádios e 19 TVs.

Análise de conteúdo: a SESA realiza prestação de contas na Assembleia Legislativa do Paraná – a Secretaria já empenhou R$ 4,4 bilhões em ações e serviços de saúde de janeiro a agosto, superando a meta do ano. O Hemepar solicita doações de sangue com urgência. Deputados manifestam preocupação com o combate à dengue durante a prestação de contas. A SESA divulga novo boletim sobre a dengue. A SESA possui um portal que reúne informações essenciais sobre a saúde dos viajantes em destinos turísticos, tanto no Brasil quanto no exterior. O Paraná é o terceiro estado que menos tem recebido vacinas do Ministério da Saúde. A SESA promove encontro com o Ministério da Saúde e a OPAS para o enfrentamento à dengue. A Prefeitura de Foz do Iguaçu contrata novos hospitais para ampliar a oferta de cirurgias eletivas. Segundo a SESA, apenas 17% das cidades do estado estão com níveis adequados de vacinação em crianças de até 1 ano. Funcionários do Hospital Metropolitano de Sarandi protestam por atraso nos salários. O Centro de Cirurgias Eletivas do Hospital Universitário do Oeste do Paraná realizou 296 cirurgias no primeiro mês de atendimento. O estado registra aumento nos casos de dengue e hepatite A. O Hospital de Dermatologia do Paraná completa 98 anos – a unidade possui mais consultórios e bate recorde de atendimentos. O Paraná registra a maior taxa de aceitação na doação de órgãos no Brasil no que se refere a transplantes, com apenas 25% de recusa no processo de doação. A audiência pública na Assembleia Legislativa do Paraná debate a prevenção e novos tratamentos para o câncer de mama. Em Foz do Iguaçu, pacientes recorrem à Defensoria Pública para conseguir acesso a medicamentos. Com investimento da SESA, o município de Pontal do Paraná adquire três novos veículos para atendimentos de saúde. A vacina contra a dengue está disponível gratuitamente no estado. O estado reforça a regionalização com novas estruturas de saúde nos municípios, em um investimento de R$ 188,5 milhões.

Pontos positivos: a SESA ter um portal que reúne informações sobre a saúde dos viajantes é um diferencial. O encontro com o Ministério da Saúde e a OPAS para o enfrentamento à dengue demonstra que a Secretaria está buscando novas ações para combater a doença no estado. Seguindo a proposta do estado de aumentar o número de cirurgias eletivas, a Prefeitura de Foz do Iguaçu contratou novos hospitais para ampliar a oferta de cirurgias

eletivas, e o Centro de Cirurgias do Hospital Universitário do Oeste do Paraná realizou 296 cirurgias no primeiro mês de atendimento. Dentro dos hospitais do estado, o Hospital de Dermatologia do Paraná bateu recorde de atendimentos em seus 98 anos de existência. A SESA também disponibilizou recursos para o município de Pontal do Paraná para a compra de três veículos para atendimentos de saúde, reafirmando a parceria com as secretarias municipais de saúde.

Pontos negativos: mesmo com a retomada do atendimento de urgência, a crise do Hospital Metropolitano de Sarandi persiste. Agora, os funcionários protestam por atraso nos salários. Essa situação pode impactar diretamente a percepção da população sobre o atendimento público de saúde no estado. A informação de que o Paraná é o terceiro estado que menos tem recebido vacinas do Ministério da Saúde demonstra a necessidade de diálogo e acordo entre os governos estadual e federal. A necessidade dos pacientes de Foz do Iguaçu recorrerem à Defensoria Pública para conseguir acesso a medicamentos pode indicar que o estado precisa investir mais nessa área.

Ações de comunicação: a ideia de emitir um comunicado detalhando a crise no Hospital Metropolitano de Sarandi continua válida também para os protestos dos funcionários. A SESA também pode informar quais medicamentos estão disponíveis no SUS no estado e como a população pode ter acesso a eles, visando desviar o foco dos medicamentos que estão sendo requisitados judicialmente.

Data: 17/10/2024

Conteúdo analisado: 56 matérias veiculadas, distribuídas em 22 portais, 15 impressos, 4 rádios e 15 TVs.

Análise de conteúdo: Funcionários do Hospital Metropolitano de Sarandi protestam por atraso nos salários. No Dia da Vacinação, a SESA alerta para a importância da imunização em todos os ciclos da vida. O Hemepar solicita doações de sangue com urgência. O Paraná confirma novos casos de coqueluche. O estado registrou um aumento de 13% no número de mortes por doenças respiratórias, apesar de uma queda de 5% nos diagnósticos, em comparação com o ano anterior. O Paraná está entre os cinco estados com maior número de aplicações de vacinas. O Hospital de Dermatologia do Paraná completa 98 anos – a unidade possui mais consultórios e bateu o recorde de atendimentos. A SESA divulga novo boletim sobre a dengue. A SESA promove encontro com o Ministério da Saúde e a OPAS para o enfrentamento à dengue. O Paraná é o terceiro estado que menos tem recebido vacinas do Ministério da Saúde. A SESA capacita três mil profissionais para melhorar a assistência e os serviços prestados à população idosa. A Prefeitura de Foz do Iguaçu contratou novos hospitais para ampliar a oferta de cirurgias eletivas. A SESA alerta para a baixa procura por vacinas no Paraná. A Escola de Saúde Pública do Paraná lançou um curso on-line para qualificação de equipes técnicas que realizam exames de mamografia.

Pontos positivos: o alerta da SESA sobre a importância da imunização em todos os ciclos da vida demonstra o cuidado do estado em conscientizar a população sobre a relevância da vacinação. A capacitação de três mil profissionais para melhorar a assistência e os serviços prestados à população idosa, assim como o curso para equipes técnicas que realizam exames de mamografia, também reforçam o cuidado da SESA em investir na qualificação dos serviços e atendimentos, visando à melhoria da qualidade de vida do cidadão.

Pontos negativos: o aumento no número de mortes por doenças respiratórias e o alerta sobre a baixa procura por vacinas no Paraná podem indicar que as campanhas de conscientização não têm surtido efeito na população.

Ações de comunicação: Reforçar as campanhas de vacinação em parceria com os municípios e entidades, visando uma maior adesão da população aos imunizantes e diminuindo o risco de infecções e, consequentemente, de agravamento de doenças, especialmente respiratórias.

Data: 18/10/2024

Conteúdo analisado: 49 matérias veiculadas, distribuídas em 16 portais, 23 impressos e 10 TVs.

Análise de conteúdo: a SESA alerta para a importância da imunização em todos os ciclos da vida. O Hemepar solicita doações de sangue com urgência. A SESA reforça a vigilância contra o sarampo no Paraná após confirmações na Argentina. A SESA divulga novos dados sobre a coqueluche no Paraná. O estado bate recorde com mais de 1.800 cirurgias eletivas realizadas por dia. A SESA capacita três mil profissionais para melhorar a assistência e os serviços prestados à população idosa. O número de mortes envolvendo doenças respiratórias cresce no Paraná.

Pontos positivos: o alerta da SESA sobre os cuidados com o sarampo no Paraná, com a doença sendo confirmada em países vizinhos, é um indicativo de que o estado se prepara com antecedência e articula ações de prevenção para evitar o retorno dessa doença. O recorde de cirurgias eletivas reafirma que as ações de ampliação, incentivadas e promovidas pelo Governo do Estado, estão tendo o resultado esperado.

Pontos negativos: não há pontos negativos.

Ações de comunicação: dar maior destaque ao recorde de cirurgias eletivas, utilizando-se mais uma vez de personagens e demonstrando a melhoria na qualidade de vida das pessoas beneficiadas com esses procedimentos. Muito mais do que citar números de casos ou investimentos, a humanização de notícias como essa pode resultar em uma adesão mais abrangente ao tema.

Data: 19/10/2024

Conteúdo analisado: 20 matérias veiculadas, distribuídas em 6 portais, 9 impressos, 3 rádios e 2 TVs.

Análise de conteúdo: a SESA reforça a vigilância contra o sarampo no Paraná após confirmações na Argentina. O Estado bate recorde com mais de 1.800 cirurgias eletivas realizadas por dia. A Escola de Saúde Pública do Paraná lançou um curso on-line para qualificação das equipes técnicas que realizam exames de mamografia. Apucarana reforça a rede de atendimento à dengue para tratar a doença já nos primeiros sintomas.

Pontos positivos: todas as matérias são positivas e, além das citadas anteriormente, o reforço no atendimento da dengue em Apucarana destaca que os municípios estão alinhados com o estado no combate à doença de maneira conjunta e organizada.

Pontos negativos: não há viés negativo.

Ações de comunicação: a SESA poderia divulgar as ações que os municípios desempenham individualmente no combate à dengue, como uma forma de incentivar outros municípios a tomarem medidas personalizadas, que atendam à demanda de cada região. O apoio do estado neste momento também pode incentivar ainda mais os municípios que já estão realizando ações específicas, como no caso de Apucarana.

Data: 20/10/2024

Conteúdo analisado: 7 matérias veiculadas, distribuídas em 4 portais, 2 impressos e 1 rádio.

Análise de conteúdo: o estado bate recorde com mais de 1.800 cirurgias eletivas realizadas por dia. A SESA reforça a vigilância contra o sarampo no Paraná após confirmações na Argentina.

Pontos positivos: o recorde de cirurgias e o alerta da SESA para prevenir o sarampo são indicativos da boa gestão realizada pelo Governo do Estado na alocação e destinação de recursos para a ampliação do atendimento e também na vigilância em saúde, ao prever situações que possam colocar em risco a saúde dos paranaenses.

Pontos negativos: não há viés negativo.

Ações de comunicação: sugere-se que a SESA migre o alerta sobre o sarampo para as mídias digitais, buscando atingir o maior número possível de pessoas, com uma campanha digital que reforce que, embora a doença ainda não tenha sido identificada recentemente no Brasil, o fato de estar presente em países vizinhos preocupa, e a vacinação é a melhor ferramenta para esse enfrentamento.

Data: 21/10/2024

Conteúdo analisado: 51 matérias veiculadas, distribuídas em 29 portais, 10 impressos, 4 rádios e 8 TVs.

Análise de conteúdo: o estado bate recorde com mais de 1.800 cirurgias eletivas realizadas por dia. A SESA reforça a vigilância contra o sarampo no Paraná após confirmações na Argentina. Equipes da SESA realizam treinamento na AACD em São Paulo, como parte da cooperação técnica firmada entre o Paraná e a instituição. O Hospital da Universidade Estadual de Ponta Grossa promoverá um mutirão de cirurgias para reduzir as filas de espera. Em cinco anos, o Paraná registrou 15.780 casos de intoxicação infantil, a maioria causada por medicamentos. A SESA alerta sobre a importância da vacinação. O Hemepar solicita doações de sangue com urgência. A Escola de Saúde Pública do Paraná lançou um curso on-line para a qualificação de equipes técnicas que realizam exames de mamografia. A SESA capacita três mil profissionais para melhorar a assistência e os serviços prestados à população idosa.

Pontos positivos: Apesar de se tratar de novos casos de sarampo, o direcionamento do conteúdo do alerta é positivo, já que demonstra o cuidado preventivo da pasta para que os casos da doença não atravessem a fronteira. O Hospital da Universidade Estadual de Ponta Grossa promoverá um mutirão de cirurgias para reduzir as filas de espera, aliviando a angústia e a espera dos pacientes que aguardam na fila, trazendo credibilidade e capacidade de execução dos serviços de saúde. Quando a SESA capacita três mil profissionais para melhorar a assistência e os serviços prestados à população idosa, e o Estado bate recorde com mais de 1.800 cirurgias eletivas realizadas por dia, a pujança da pasta se evidencia, traduzida em um grande movimento na área da saúde, o que deixa as pessoas mais seguras e satisfeitas com a prestação de serviços.

Pontos negativos: as matérias não abordam pontos negativos da Secretaria.

Ações de comunicação: divulgar o recorde alcançado de 1.800 cirurgias eletivas realizadas por dia, reforçar a confiança na saúde pública do estado, enfatizar a eficiência e a melhoria no atendimento aos cidadãos, e gerar a sensação de cuidado e compromisso da Secretaria de Saúde com a população são elementos a considerar para a publicação, com números atualizados de cirurgias realizadas (ex.: "Estado bate recorde com 1.800 cirurgias eletivas

realizadas por dia!"), depoimentos de pacientes e profissionais de saúde (humanizando a informação e mostrando o impacto positivo nas vidas das pessoas), infográficos sobre o processo de realização das cirurgias, desde a consulta até a recuperação, vídeos curtos destacando a rotina dos profissionais de saúde e os resultados alcançados, e ainda incentivar a população a compartilhar experiências e agradecimentos aos profissionais.

Data: 22/10/2024

Conteúdo analisado: 53 matérias veiculadas, distribuídas em 22 portais, 20 impressos, 5 rádios e 6 TVs.

Análise de conteúdo: a SESA reforça a vigilância contra o sarampo no Paraná após confirmações na Argentina. Paraná registra a primeira morte por dengue no novo período epidemiológico. Deputados estaduais aprovam o benefício da meia-entrada para doadores de órgãos no Paraná. Equipes da SESA realizam treinamento na AACD, em São Paulo, como parte da cooperação técnica firmada entre o Paraná e a instituição. Marilândia do Sul recebe três novos veículos para a saúde, com apoio da SESA. Samu Aéreo realiza o transporte de órgãos para transplante no Paraná. Assembleia aprova o Projeto de Lei que cria a campanha "Depiladora Amiga" para conscientizar sobre DSTs e combater a violência doméstica.

Pontos positivos: equipes da SESA realizam treinamento na AACD, em São Paulo, como parte da cooperação técnica firmada entre o Paraná e a instituição, ampliando a seriedade do projeto e a atuação do estado nesta área. Os veículos que Marilândia do Sul recebe para a saúde, com apoio da SESA, representam um incentivo financeiro que atinge diretamente a população. O serviço do Samu Aéreo realiza o transporte de órgãos no Paraná, agilizando o processo de transplante e garantindo que mais vidas sejam salvas.

Pontos negativos: Paraná registra primeira morte por dengue em novo período epidemiológico.

Ações de comunicação: considerando que o Paraná registrou a primeira morte por dengue desde o início do novo período epidemiológico, a SESA poderia adotar uma abordagem que demonstrasse a seriedade e a gravidade dessa doença, com foco nas ações de prevenção e na vacina contra a doença, que está disponível no estado.

Data: 23/10/2024

Conteúdo analisado: 54 matérias veiculadas, distribuídas em 22 portais, 15 impressos, 6 rádios e 11 TVs.

Análise de conteúdo: Hemepar solicita doações de sangue com urgência. O Ministério Público solicitou à Justiça que estabeleça um prazo para que os pacientes atendidos no antigo Hospital do Coração, em Cascavel, tenham acesso aos seus prontuários médicos. O Paraná registra a primeira morte por dengue no novo período epidemiológico. O estado deve receber mais 96.600 doses de vacina contra a Covid-19. A audiência pública na Assembleia Legislativa irá debater a crise no Hospital Metropolitano de Sarandi e o possível atraso de salários. O TJPR promove arrecadação de materiais de higiene e palestra durante a campanha Outubro Rosa. O Paraná é o segundo estado com mais registros de violência contra médicos. Vacinas contra a dengue e a Covid estão em falta em Maringá. A Assembleia aprova o Projeto de Lei que cria a campanha "Depiladora Amiga" para conscientizar sobre DSTs e combater a violência doméstica. A Covid-19 registrou 219 mortes e 45 mil casos no Paraná. O Samu Aéreo realiza o transporte de órgãos para transplante no Paraná.

Pontos positivos: a nova remessa de vacinas da Covid-19 que o Paraná irá receber poderá suprir a demanda apontada pelos municípios pela falta desse imunizante.

Pontos negativos: o Paraná é o segundo estado com mais registros de violência contra médicos. A audiência pública na Assembleia Legislativa irá debater a crise no Hospital Metropolitano de Sarandi, e as vacinas contra a dengue e a Covid estão em falta em Maringá.

Ações de comunicação: os materiais sobre violência contra médicos não aparecem nos materiais da SESA. Neste caso, a Secretaria poderia criar uma campanha de respeito em prol dessa classe, que está diretamente ligada à pasta, e publicá-la em suas mídias digitais, como uma forma de apoio a esses profissionais, gerando assim uma sensação de inclusão entre a SESA e os médicos que enfrentam essas situações durante o exercício da profissão.

Data: 24/10/2024

Conteúdo analisado: 60 matérias veiculadas, distribuídas em 23 portais, 22 impressos, 2 rádios e 13 TVs.

Análise de conteúdo: Paraná reforça a importância do monitoramento e da vacinação contra a poliomielite. Paraná confirma novos casos de coqueluche – o aumento é de 86% em um mês. O estado deve receber mais 96.600 doses de vacina contra a Covid-19. A SESA promove capacitação para aprimorar o combate à dengue na região Sudoeste. A Justiça determina que os responsáveis pelo antigo Hospital do Coração, em Cascavel, disponibilizem os prontuários médicos dos pacientes em 30 dias. A SESA reforça a vigilância contra o sarampo no Paraná após confirmações na Argentina. O Paraná registra a primeira morte por dengue no novo período epidemiológico. A SESA simula acidente com várias vítimas para treinamento de urgência em Jandaia do Sul. A Saúde de Apucarana instala armadilhas para monitorar e combater a dengue. O Paraná está sem vacina contra a Covid-19. Agentes de saúde e de combate a endemias são treinados para lidar com a febre oropouche no Paraná. De acordo com a SESA, 200 mil pessoas aguardam uma cirurgia eletiva no estado. O período de calor aumenta as aparições de escorpiões em Cianorte.

Pontos positivos: o fato de a SESA ter reforçado a vigilância contra o sarampo no Paraná, após as confirmações na Argentina, a promoção da capacitação para aprimorar o combate à dengue na região Sudoeste e o treinamento dos agentes de saúde e de combate a endemias para lidar com a febre oropouche no Paraná demonstram o papel vigilante da Secretaria, evidenciando a preocupação dos gestores em conter as doenças e melhorar a capacidade técnica dos profissionais de saúde.

Pontos negativos: a Justiça determina que os responsáveis pelo antigo Hospital do Coração, em Cascavel, disponibilizem os prontuários médicos dos pacientes em 30 dias. A atuação da Justiça nos serviços de saúde acaba desgastando a imagem da instituição, principalmente quando há a necessidade de intervenção de um órgão governamental e não é suficiente. O reforço do Paraná sobre a importância do monitoramento e da vacinação contra a poliomielite gera a impressão de que as coberturas vacinais estão abaixo do ideal, sendo este um papel do Estado na aplicação das vacinas dentro do SUS. O Paraná confirma novos casos de

coqueluche, com um aumento de 86% em um mês, números que geram alarme e falta de confiança na população.

Ações de comunicação: quando novos casos de coqueluche surgem em uma região, é crucial o controle da disseminação da doença, informando a população e evitando o pânico. As ações de mídia devem alcançar todos os públicos, mas especialmente aqueles mais vulneráveis, como gestantes, crianças pequenas e profissionais de saúde. Assim que os novos casos de coqueluche forem confirmados, é importante emitir um comunicado oficial, detalhando o número de casos, a situação epidemiológica e as medidas preventivas recomendadas. Esse comunicado pode ser compartilhado nas plataformas oficiais da Secretaria de Saúde, nos sites e nas redes sociais do governo estadual. Criar publicações regulares, com imagens educativas e vídeos curtos que expliquem o que é a coqueluche, como preveni-la e os cuidados necessários, como a vacinação, é uma estratégia a ser utilizada. Além disso, recomenda-se organizar entrevistas com médicos ou especialistas em saúde pública para fornecer informações mais detalhadas sobre a coqueluche, as medidas preventivas e como a comunidade pode colaborar no controle da doença.

Data: 25/10/2024

Conteúdo analisado: 45 matérias veiculadas, distribuídas em 9 portais, 26 impressos, 1 rádio e 9 TVs.

Análise de conteúdo: Paraná confirma novos casos de coqueluche – aumento de 86% em um mês. Paraná recebe 96.600 doses de vacina contra a Covid-19. A SESA reforça a importância do monitoramento e da vacinação contra a poliomielite. Vacinas contra a dengue e a Covid-19 estão em falta no estado. A Justiça determina que os responsáveis pelo antigo Hospital do Coração, em Cascavel, disponibilizem os prontuários médicos dos pacientes em 30 dias. A SESA simula acidente com várias vítimas para treinamento de urgência em Jandaia do Sul. Cerca de 10% dos pacientes que aguardam por uma cirurgia eletiva no Paraná são de Foz.

Pontos positivos: SESA simula acidente com várias vítimas para treinamento de urgência em Jandaia do Sul, reforçando a continuidade do processo de capacitação dos profissionais para a melhoria no atendimento de urgência e emergência no estado.

Pontos negativos: cerca de 10% dos pacientes que aguardam por uma cirurgia eletiva no Paraná são de Foz. Esse número mostra que um dos 399 municípios do estado possui uma fila de espera por cirurgia muito maior do que a da grande maioria das outras cidades. A informação pode passar a conotação de falta de recursos e apoio da SESA para essa região.

Ações de comunicação: sugere-se que a SESA altere a narrativa divulgada pelos veículos de imprensa sobre a demanda de cirurgias eletivas em Foz do Iguaçu, destacando os programas de ampliação desses procedimentos que já foram anunciados pelo Governo do Estado e que estão sendo implementados em outras regiões, como no caso do Hospital Universitário do Oeste.

Data: 26/10/2024

Conteúdo analisado: 9 matérias veiculadas, distribuídas em 3 portais, 5 impressos e 1 rádio.

Análise de conteúdo: Paraná confirma novos casos de coqueluche, com aumento de 86% em um mês. Método inovador de combate ao mosquito da dengue será implantado em Umuarama. Paraná recebe 96.600 doses de vacina contra a Covid-19.

Pontos positivos: método inovador de combate ao mosquito da dengue será implantado em Umuarama. Apesar de ser uma iniciativa regionalizada, ela conta com o apoio da SESA, o que traduz a preocupação do Estado em incentivar a implantação de novas tecnologias para o combate às endemias. O Paraná recebe 96.600 doses de vacina contra a Covid-19, permitindo, assim, dar continuidade à vacinação, proporcionando mais proteção à população e oferecendo a oportunidade de imunização àqueles que procuram os postos de saúde do SUS.

Pontos negativos: Paraná confirma novos casos de coqueluche – o aumento foi de 86% em um mês.

Ações de comunicação: pegando como "gancho" o método inovador de combate ao mosquito da dengue que será implantado em Umuarama, a Secretaria evidenciaria todos os métodos tecnológicos e inovadores utilizados no estado, com uma compilação de dados referentes aos resultados obtidos com a aplicação desses métodos no território em geral. Recomenda-se a utilização de imagens ilustrativas e gráficos, além de uma atuação junto às TVs para acompanhamento local e demonstração. As visitas poderiam ser fracionadas para a produção de uma série especial sobre como essas tecnologias atuam e quais os benefícios para o combate à endemia (dengue).

Data: 27/10/2024

Conteúdo analisado: 1 matéria veiculada em 1 rádio.

Análise de conteúdo: estudante de Campo Largo, na Região Metropolitana de Curitiba, supera uma doença autoimune e é selecionada para um intercâmbio gratuito no Reino Unido pelo programa "Ganhando o Mundo" do Governo do Estado.

Pontos positivos: está mais voltada para a educação.

Pontos negativos: as matérias não abordam pontos negativos da Secretaria.

Ações de comunicação: devido ao pequeno volume de notícias nesta data, em razão de ser o domingo das eleições do segundo turno, não há ações específicas a serem realizadas.

Data: 28/10/2024

Conteúdo analisado: 20 matérias veiculadas, distribuídas em 8 portais, 1 impresso, 4 rádios e 7 TVs.

Análise de conteúdo: a SESA ativa plano de contingência em meio à crise do Hospital Metropolitano de Sarandi para transferir pacientes. Curitiba retoma a vacinação contra a Covid-19 em 108 unidades de saúde. Equipes da SESA realizam treinamento na AACD em São Paulo, como parte da cooperação técnica firmada entre o Paraná e a instituição. Profissionais do Hospital Metropolitano decidem, em assembleia, se entrarão em nova greve. Portuários do Paraná doam cabelos para a campanha Outubro Rosa. A Escola de Saúde Pública do Paraná lançou um curso on-line para a qualificação de equipes técnicas que realizam exames de mamografia. O Paraná avança em cirurgias eletivas, registrando 442 mil procedimentos de janeiro a agosto de 2024.

Pontos positivos: equipes da SESA realizam treinamento na AACD em São Paulo, como parte da cooperação técnica firmada entre o Paraná e a instituição. Os treinamentos técnicos auxiliam na qualidade dos serviços prestados pelos profissionais de saúde, trazendo benefícios diretos à população que os utiliza. Ainda voltado para o aprimoramento e a educação, o que demonstra a preocupação em avançar, a Escola de Saúde Pública do Paraná lançou um curso on-line para a qualificação de equipes técnicas que realizam exames de mamografia. O Paraná avança em cirurgias eletivas, registrando 442 mil procedimentos de janeiro a agosto de 2024. Assuntos relacionados ao andamento das cirurgias demonstram que a população está sendo atendida e mais satisfeita com os serviços oferecidos.

Pontos negativos: profissionais do Hospital Metropolitano decidem em assembleia se entrarão em nova greve.

Ações de comunicação: é importante adotar ações de mídia que não apenas informem sobre o progresso das cirurgias eletivas, mas também reforcem a imagem positiva dos serviços de saúde oferecidos. Recomenda-se o compartilhamento de atualizações regulares sobre o número de cirurgias realizadas, a redução das filas e os benefícios que os pacientes estão experimentando com a agilidade no atendimento, por meio de infográficos que detalham os números, mostrando comparações entre o antes e o depois das ações para acelerar as cirurgias.

Isso ajuda a visualizar o progresso e a transparência no processo. Depoimentos de pacientes que passaram por cirurgias eletivas, destacando as melhorias na saúde e como a agilidade no atendimento tem impactado positivamente suas vidas, também podem gerar confiança. Esses vídeos podem ser publicados nas redes sociais, no site oficial e até na televisão local.

Data: 29/10/2024

Conteúdo analisado: 58 matérias veiculadas, distribuídas em 28 portais, 5 impressos, 4 rádios e 21 TVs.

Análise de conteúdo: SESA ativa plano de contingência em meio à crise do Hospital Metropolitano de Sarandi para transferir pacientes. SESA divulga boletim com novos casos de dengue no Paraná. SESA reforça a importância do monitoramento e da vacinação contra a poliomielite. Portuários do Paraná doam cabelos para a campanha Outubro Rosa. Curitiba retoma a vacinação contra a Covid-19 em 108 unidades de saúde. Câmara Municipal de Sarandi realizará audiência pública sobre a crise do Hospital Metropolitano. Atendimentos de adolescentes no SUS do Paraná crescem 22%. Justiça determina o afastamento imediato da diretoria e decide pela intervenção no Hospital Metropolitano de Sarandi. Com foco na prevenção de intoxicações, Estado amplia a conscientização nas escolas por meio da SESA e SEED. SESA encerra a campanha Paraná Rosa com balanço de ações e palestra sobre mindfulness.

Pontos positivos: com foco na prevenção de intoxicações, o Estado amplia a conscientização nas escolas por meio das Secretarias da Saúde e da Educação, o que demonstra sincronicidade entre as instituições e a preocupação com os alunos em relação aos cuidados com a saúde.

Pontos negativos: o Hospital de Sarandi continua sendo tema de muitos veículos de comunicação, o que fomenta a percepção de não resolutividade do caso e a falta de assistência à população.

Ações de comunicação: em momentos de crise, é necessário um plano emergencial para conter o problema e evitar que a SESA seja apontada como a maior vilã do caso. A elaboração de uma nota sobre o assunto e garantir que o secretário de Saúde esteja bem informado são as primeiras ações a serem providenciadas. É crucial emitir um comunicado oficial, informando à população de forma transparente os motivos do fechamento (questões financeiras, estruturais, logísticas etc.), o prazo estimado para a reabertura e as medidas de contingência que serão adotadas, reconhecendo o impacto que o fechamento pode ter na população e demonstrando que a decisão está sendo tomada com o objetivo de melhorar a qualidade do atendimento de saúde no longo prazo.

Data: 30/10/2024

Conteúdo analisado: 50 matérias veiculadas, distribuídas em 11 portais, 16 impressos, 7 rádios e 17 TVs.

Análise de conteúdo: as obras dos novos Pronto Atendimentos Municipais de Londrina estão atrasadas. O Paraná terá a maior fábrica de mosquitos Aedes aegypti, portadores da bactéria Wolbachia, do mundo – a estrutura está sendo construída em Curitiba. A SESA divulga boletim com novos casos de dengue no Paraná. Os atendimentos de adolescentes no SUS do Paraná cresceram 22%. A Comissão de Saúde da Assembleia promove audiência pública para debater a crise no Hospital Metropolitano de Sarandi. O laboratório do Paraná aumentou a produção de vacina contra a raiva. Os ataques por escorpiões aumentaram quase 17% no Paraná em 2024. Pacientes do Hospital Metropolitano de Sarandi começam a ser transferidos pela SESA. Após decisão judicial, a SESA tem prazo para nomear um interventor para o Hospital Metropolitano. A cobertura vacinal contra a Covid-19 é de 80% no Paraná. O estado amplia a conscientização nas escolas por meio da SESA e da SEED. O helicóptero da PRF transporta criança de 3 anos para realizar transplante de rim. A SESA encerra a campanha Paraná Rosa com um balanço de ações e palestra sobre mindfulness.

Pontos positivos: o Paraná terá a maior fábrica de mosquitos Aedes aegypti, portadores da bactéria Wolbachia, do mundo – a estrutura está sendo construída em Curitiba. Apesar de ser um empreendimento regionalizado e contar com o investimento de outros parceiros, o projeto demonstra a boa estrutura do estado e o comprometimento no combate às endemias. Em relação ao crescimento de 22% nos atendimentos de adolescentes no SUS do Paraná, o aumento demonstra que as políticas públicas estão sendo eficazmente aplicadas, especialmente para esse público-alvo. A transferência de pacientes do Hospital Metropolitano de Sarandi pela SESA reforça que a Secretaria está empenhada em resolver a situação. O helicóptero da PRF transporta uma criança de 3 anos para realizar um transplante de rim, destacando a liderança do Paraná nessa área.

Pontos negativos: as obras dos novos Pronto Atendimentos Municipais de Londrina estão atrasadas. Além de focar nessa obra em atraso, o que pode gerar a sensação de incompetência do Estado por não entregar o empreendimento conforme anunciado, também pode fomentar outras notícias semelhantes sobre obras atrasadas.

Ações de comunicação: a comunicação sobre as obras de construção dos novos Pronto Atendimentos Municipais (PAMs) atinge direta e indiretamente a comunidade, o governo, as empresas envolvidas e outros órgãos. Nesse caso, é importante explicar a relevância do PAM, mesmo com o atraso. Colocar placas visíveis nas áreas da obra, com o status atualizado, o prazo de entrega revisado e as informações sobre o projeto, ajuda a garantir a transparência das informações. Uma possibilidade seria realizar entrevistas com os responsáveis pela obra e autoridades municipais para reforçar o compromisso com a conclusão do projeto.

Data: 31/10/2024

Conteúdo analisado: 52 matérias veiculadas, distribuídas em 16 portais, 16 impressos, 7 rádios e 13 TVs.

Análise de conteúdo: Paraná terá a maior fábrica de mosquitos Aedes aegypti, portadores da bactéria Wolbachia, do mundo – a estrutura está sendo construída em Curitiba. O diretor da Santa Casa de Curitiba será o interventor do Hospital Metropolitano. Deputados vão pedir apoio ao governo para socorrer o Hospital Metropolitano de Sarandi. Audiência pública em Sarandi discute a crise no Hospital Metropolitano após intervenção da SESA. Hospital Metropolitano de Sarandi é interditado pelo Estado. Paraná recebe o Ministério da Saúde para fortalecer políticas voltadas à população negra. O Hospital Cajuru está com restrição temporária de atendimento no pronto-socorro por superlotação. SESA divulga novos casos de coqueluche. A SESA interdita e suspende atendimentos no Hospital de Sarandi devido ao risco de infecção nos pacientes. O tempo quente e úmido é ideal para o aparecimento de escorpiões.

Pontos positivos: Paraná recebe o Ministério da Saúde para fortalecer políticas voltadas à população negra.

Pontos negativos: já mencionados em dias anteriores.

Ações de comunicação: uma importante ação de comunicação seria a prevenção contra picadas de escorpiões e os cuidados que a população deve ter em caso de acidente, especialmente em regiões onde esse número aumentou consideravelmente. Distribuir materiais informativos em unidades de saúde, escolas, comércios locais, praças, centros comunitários, entre outros, com orientações claras sobre como prevenir picadas de escorpiões (ex.: manter ambientes limpos, vedar rachaduras e buracos em paredes e pisos, e eliminar focos de insetos que atraem escorpiões) é recomendado. Além disso, é importante criar uma série de posts e vídeos educativos nas redes sociais com dicas sobre como prevenir acidentes e sinais para identificar um escorpião.